

Projeto Pedagógico de Curso

Licenciatura em Matemática

Dezembro de 2016
Carangola/MG

Composição Gestora da UEMG – Reitoria

Reitor

Dijon Moraes Júnior

Vice-reitor

José Eustáquio de Brito

Pró-reitora de Ensino

Cristiane Silva França

Pró-reitora de Extensão

Giselle Hissa Safar

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Terezinha Abreu Gontijo

Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças

Adailton Vieira Pereira

Coordenadoria de Graduação

Cristiane Carla Costa

Composição Gestora da UEMG - Unidade de Carangola

Diretor

Braz Antônio Pereira Cosenza

Chefe do Departamento de Ciências Exatas

Mauro Jesus Ribeiro Romanhol

Coordenadora do Curso de Matemática

Luciane da Silva Oliveira

Comissão de reformulação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática

Docentes

Luciane da Silva Oliveira

Mauro Jesus Ribeiro Romanhol

Sabrina Alves Boldrini Cabral

Érica Marques da Silva Santos

Herman Fialho Fumiã

Saraa César Mól

Discentes

Hemilson de Souza

Victoria Katherine Dias Genelhú

Mário do Carmo Ornelas

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	7
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	8
3.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais	8
3.2. Competência e Finalidades da UEMG	11
3.3. A Unidade de Carangola	12
4. APRESENTAÇÃO DO CURSO	15
4.1. Histórico do Curso de Matemática	15
4.2. Objetivos	18
4.2.1. Objetivo Geral	18
4.2.2. Objetivos Específicos	18
4.3. Formas de Ingresso	19
5. PERFIL PROFISSIONAL	19
5.1. Perfil do Egresso do Curso	20
5.2. Competências e habilidades	22
5.2.1. Competências e Habilidades Gerais	22
5.2.2. Competências e Habilidades Específicas	23
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
6.1. Núcleo de Estudos de Formação Geral (NEFG)	24
6.2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)	25
6.3. Núcleo de Estudos Integradores (NEI)	26
6.4. Matriz Curricular	27
6.5. Prática de Formação	31
6.6. Estágio Curricular Supervisionado	32
6.6.1. Estágio Supervisionado I	34

6.6.2. Estágio Supervisionado II	35
6.6.3. Estágio Supervisionado III	36
6.6.4. Estágio Supervisionado IV	36
6.7. Trabalho de Conclusão de Curso	38
6.8. Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	40
7. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	41
7.1. Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico	41
7.2. Avaliação dos Docentes	42
7.3. Avaliação dos Discentes	42
8. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	43
9. MONITORIA	44
10. CORPO DOCENTE	45
11. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	46
12. ATUAÇÃO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	47
13. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO MODALIDADE COMPLEMENTAR	48
14. INFRA-ESTRUTURA	49
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	53
Anexo 01 – Ementário das Disciplinas Obrigatórias	54
Anexo 02 – Ementário das Disciplinas Optativas	84
Anexo 03 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado	95
Anexo 04 – Formulários de Estágio Supervisionado	101
Anexo 05 – Linhas de Pesquisa	104
Anexo 06 – Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais e demais formulários	105
Anexo 07 – Regulamento para Controle do Rendimento Escolar	110

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Graduação em Matemática

Modalidade oferecida: Licenciatura

Modalidade de Ensino: Presencial

Habilitação: Licenciado em Matemática

Número de vagas oferecidas: 40 vagas

Turno de funcionamento: Noturno

Número de turmas: Uma por ano

Tempo de Duração: Mínimo de 04 anos (oito semestres) e máximo de 08 anos (dezesseis semestres).

Tempo de Integralização: Máximo 08 anos (dezesseis semestres)

Regime de matrícula: Semestral e por disciplinas

Sistemas de Créditos: 1 crédito = 15 horas

Carga horária Total: 3330 horas

Período letivo: 100 dias/20 semanas.

Local de funcionamento: UEMG - Unidade Carangola

Praça dos Estudantes, nº 23 – Bairro Santa Emília

CEP 36800-000. Carangola – MG

Fone: (32) 3741 - 1969 – FAX: (32) 3741 - 5846

Autorização de Funcionamento:

Criação: Decreto Estadual nº 70.411, publicado “Diário Oficial da União” em 17 de abril de 1972.

1º Reconhecimento: Decreto nº 79.264, de 14 de fevereiro de 1977.

Renovação de Reconhecimento/CEE: Decreto NE nº 81 de 31/03/2015, publicado em 01/04/2015.

Formas de ingresso:

1. Vestibular
2. SISU
3. Transferências internas e de outras IES Nacionais
4. Obtenção de novo título de graduação (no caso de vagas)

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico é um importante instrumento de previsão e suporte para a avaliação das ações educativas da instituição, funciona como referência para o planejamento da gestão e do desenvolvimento das atividades pedagógicas, pois considera as decisões colegiadas que envolvem a comunidade educacional como um todo. Além disso, é um registro dos resultados de todo o processo de negociação estabelecido pelos atores educacionais envolvidos (gestores, professores, técnicos e alunos).

Por isso a construção deste Projeto se deu de forma coletiva, analisando o projeto anterior, as condições de oferta do curso e as formas de organização do processo de ensino-aprendizagem, considerando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecidas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 03, de 18 de fevereiro de 2003; e as orientações da Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

Além disso, todas as alterações realizadas demandaram da necessidade de adequação da estrutura do Curso de Licenciatura em Matemática da UEMG – Unidade Carangola à legislação vigente, através da:

- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução do COEPE nº 132/2013: Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- Resolução CEE nº 459, de 10 de dezembro de 2013: Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004: Disposta pelo Ministério da Educação regulamenta modalidade semipresencial.
- Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013: Estatuto da UEMG.
- Decreto n. 46.359, de 30 de novembro de 2013: Dispõe sobre a absorção, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, das atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola.
- Regimento Geral da UEMG.

Todas as ações do curso deverão ser norteadas por este documento, nos quais se preceitua a padronização de normas e procedimentos para os ritos regulatórios referentes às demandas do Curso de Licenciatura em Matemática da UEMG - Unidade Carangola. Assim, esse Projeto Pedagógico deve ser o instrumento de fundamental importância para bem conduzir as ações do curso, sempre na busca de uma configuração que atenda aos requisitos de qualidade que todos almejamos, fortalecendo o compromisso de educar.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e teve sua estrutura definida pela Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A concepção que fundamentou a criação da UEMG foi a de que era necessário construir, nas diferentes regiões do Estado, uma consciência equilibrada de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, percebeu-se que as fundações educacionais precisavam ter seu papel redefinido dentro da estrutura educacional do Estado, pois naquela conjuntura a situação jurídica dessas, era complexa e muitas delas funcionavam de forma precária. Sentiu-se, então, a necessidade de se reorganizar o sistema estadual de educação

superior mineiro, na perspectiva de integrar as instituições de educação superior da Capital às IES das várias regiões do Estado.

Partiu-se do princípio de que a administração das instituições seria facilitada se cada uma delas atendesse às demandas de sua região e, ao mesmo tempo, trabalhasse em colaboração com as outras e com a sede, de maneira a construir uma rede de ensino que oferecesse cursos em todas as áreas do conhecimento e abrangesse todo o Estado. Dessa forma, seriam observados os princípios de cooperação, regionalização, e a interiorização do ensino superior no Estado, se tornaria mais completa e eficiente.

Nessa perspectiva, surgiram as primeiras tentativas de consolidação de uma universidade estadual norteadas pela premissa do máximo aproveitamento da rede de ensino superior já instalada, constituída por fundações educacionais. A criação dessas IESs deveria ocorrer a partir da reorganização da situação das fundações educacionais já existentes, valendo-se para tal de quatro caminhos:

1º - transformar fundação em universidade, sob a forma de autarquia;

2º - absorver, como unidades da UEMG os cursos mantidos pelas fundações que se manifestassem favoravelmente a essa proposta, o que resultaria na extinção dessas entidades;

3º - transformar em fundações públicas as fundações que não optassem, no prazo previsto, por nenhuma das alternativas outorgadas; e

4º - instalar, como unidades da UEMG, todas as IES já criadas ou autorizadas por lei ainda não instaladas, evitando-se, assim, que o problema persistisse futuramente.

Como primeiro passo, procedeu-se à incorporação de fundações públicas com sede na Capital, que, à época, ofereciam basicamente o ensino de graduação. O *campus* de Belo Horizonte incorporou os cursos de quatro escolas que já pertenciam ao Estado: Escola Guignard, Escola de “Design”, Escola de Música e Faculdade de Educação, consoante a Lei nº 11.539, de 1994. As mantenedoras das três primeiras IES foram extintas em 1995 pelo Decreto nº 36.639, de 10/1/95, transferindo-se também para os quadros da UEMG o pessoal docente e administrativo das entidades incorporadas.

Pela Lei nº 20.807 de 26 de julho de 2013 que “Dispõe sobre a absorção das fundações educacionais de ensino superior à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG”, foi feita a absorção das Fundações de Diamantina; Passos; Ituiutaba; Campanha;

Divinópolis; Fundação Helena Antipoff; e Carangola. Através da Reitoria, das unidades do Campus BH e das unidades do interior, a UEMG atua de forma integrada com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior e demais instituições a ela vinculadas, estabelecendo relações com a comunidade científica e órgãos de fomento à pesquisa.

Com a absorção das fundações associadas, a UEMG atualmente, oferece 112 cursos, os quais contemplam 15 mil alunos, e 1.800 professores, contribuindo desta forma para a democratização do acesso ao ensino superior público e gratuito no Estado e para maior integração e desenvolvimento das regiões.

As Unidades da UEMG se constituem não apenas como alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como política de desenvolvimento regional. Assim, a Universidade se configura, ao mesmo tempo, universal e regional.

A seguir o demonstrativo da distribuição das unidades que compõem a UEMG:

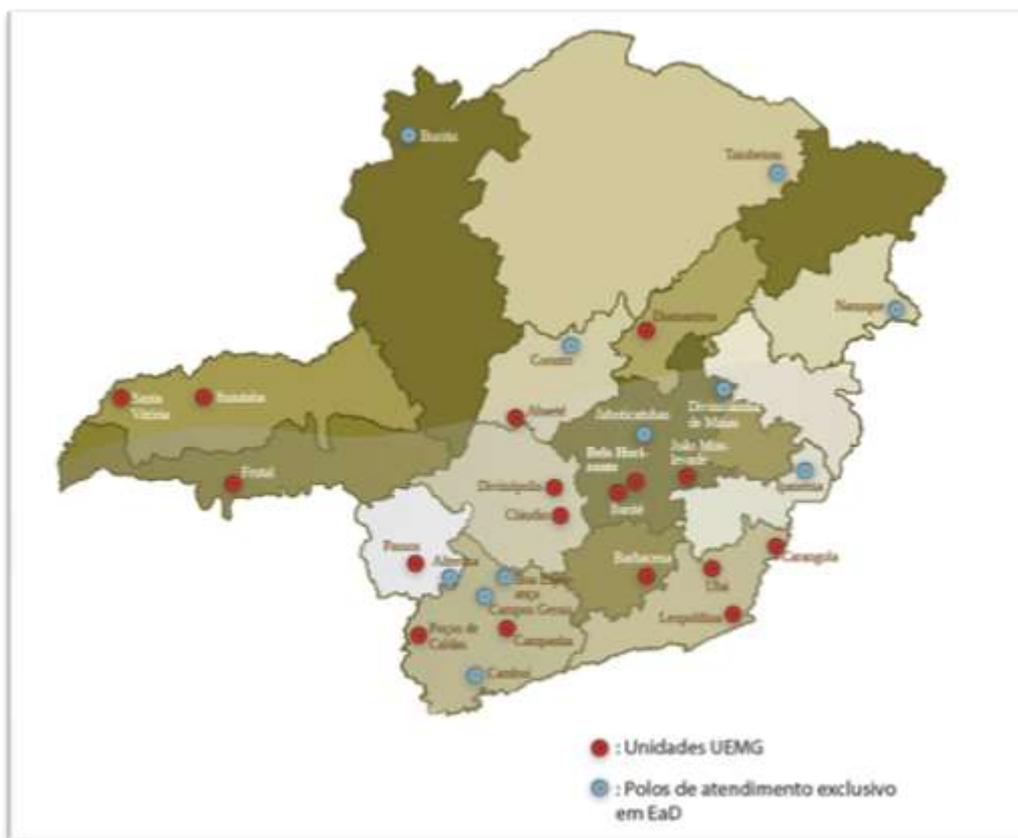


Figura 1 – Unidades da UEMG

3.2. Competência e Finalidades da UEMG

As finalidades e competências da UEMG foram instituídas pelo Decreto nº 45873, de 30 de dezembro de 2011 com o fito de promover atividades de ensino superior, pesquisa e extensão, observadas as políticas formadas pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES.

A Universidade do Estado de Minas Gerais tem como finalidades:

- Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

3.3. A Unidade de Carangola

A Unidade Carangola originou-se da Fundação FAFILE de Carangola que teve início na década de 1970, quando a cidade de Carangola e outras do seu entorno, como as demais regiões do interior do país, demandavam por programas de formação superior, principalmente, por cursos de Licenciatura, uma vez que a população estudantil procurava os grandes centros, distantes de sua residência o que, além dos transtornos que acarretava, implicava gastos extras, muitas vezes, incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

Visando atender a essa necessidade social da região, a Fundação FAFILE de Carangola solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola – FAFILE que iniciou suas atividades com a oferta dos seguintes Cursos de Licenciatura: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia autorizados pelo Decreto nº 70.411, de 14 de abril de 1972, que “Autoriza o Funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola/MG”, publicado no “Diário Oficial da União” em 17 de abril de 1972. Em seguida, são instalados os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto Estadual nº 41.547, publicado no “Minas Gerais” de 20 de fevereiro de 2001 e Ciências Biológicas autorizado pelo Decreto Estadual nº 43.153, publicado no “Minas Gerais” de 11 de janeiro de 2003. Em 2002, o Decreto CEE/Nº 42.624 de 02 de agosto de 2002, credenciou a Faculdade de Ciências Exatas – FACEX para implantação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824, publicado no “Minas Gerais”. Entretanto, a criação de novos cursos aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

Assim, atendidos os requisitos legais e pela aprovação do seu Regimento através do Parecer CEE nº 93/07 publicado no “Minas Gerais” em 10 de fevereiro de 2007 foram criadas as Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, pela junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola- FAFILE e da Faculdade de Ciências Exatas – FACEX, mantidas pela Fundação FAFILE de Carangola. Através do Decreto Estadual publicado no “Minas Gerais” de 02 de junho de 2007, a FAVALE obtém autorização para o funcionamento dos cursos de Administração e de Turismo e pelo Decreto publicado no “Minas Gerais” de 30 de julho de 2008 fica autorizada a criação do Curso de Serviço Social.

Sediada na Praça dos Estudantes, 23, Bairro Santa Emília, município de Carangola, ao longo de sua trajetória na área de educação por mais de 40 anos, a FAVALE se dedicou à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica qualificando no período 1976 – 2011, 8.437 profissionais. Sua experiência em EaD teve início em 2003 através do Projeto Veredas – Formação Superior de Professores, ministrado no período 2003/2006, em parceria com a SEE/MG, capacitando, a distância, 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das Superintendências Regionais de Ensino – SRE, de Guanhães e de Governador Valadares/MG.

Tendo em vista a Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04, a partir do segundo semestre de 2008, deu-se início ao trabalho com disciplinas semipresenciais. Essas disciplinas foram incorporadas, gradativamente, nos seus cursos reconhecidos na modalidade semipresencial. Cumpre ressaltar que, o deslocamento das atividades presenciais para as semipresenciais, nos cursos de graduação existentes na IES, implicou à utilização de um desenho pedagógico, diferenciado, isto é, de um tipo de ensino pautado na participação, na coautoria e na aprendizagem baseada na construção do conhecimento em rede.

Dessa forma, um novo papel foi solicitado ao professor, pois para viabilizar a implementação dessa nova modalidade de ensino foi importante contar com os recursos tecnológicos da plataforma *moodle* e da metodologia da educação à distância. Tendo em vista a manutenção do mesmo padrão de qualidade da modalidade presencial, a IES não só realizou atividades de capacitação em Educação a Distância – EaD para professores e pessoal técnico-administrativo como também elaborou Orientações Gerais, para as atividades em EaD, cuja finalidade foi imprimir um eixo comum às práticas docentes dos professores, no que se refere ao desenvolvimento das atividades semipresenciais e ao atendimento ao aluno.

Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NUPEX; realização de atividades de extensão na área de Educação Ambiental, Cultura e Lazer; implantação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, com área de concentração em Alfabetização, Psicopedagogia, Gestão de Processos Educativos, História e Educação Ambiental; revisão dos

Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. Complementando as opções de formação pedagógica oferecida pela Fundação FAFILE foi implantada, em 2005, a Escola de Formação Profissional com priorização inicial da área Agropecuária. Na tentativa de expandir sua atuação, bem como iniciar um Programa de Formação Continuada ofereceu: – cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador –FAT; Telessalas de Minas, conveniadas com Prefeituras Municipais do entorno da IES; – Programa de Capacitação de Professores do Ensino Médio – Pró Ciências patrocinados pela CAPES/ME, SEMT/MEC, SECT/MG e SEE/MG; –Programa de Capacitação de Professores – PROCAP – Escola Sagarana, através do Edital de Licitação nº 04/2000 da SEE/MG; - Programa para Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais – SIMAVE/PROEB, nos anos de 2000 e 2001, atendendo a todos os alunos da SRE de Carangola e da SRE de Manhuaçu; – Projeto Veredas – Formação Superior de Professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, modalidade a Distância, capacitando 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das SRE de Guanhães e de Governador Valadares.

Procurando desenvolver um amplo e diversificado conjunto de ações tendo em vista obter uma maior articulação com órgãos, entidades, empresas, prefeituras e outras instituições voltadas para a educação e o ensino, a FAVALE manteve, parcerias com: I – Prefeitura Municipal de Carangola para realização do Projeto TIM: grandes escritores, FAFILE na Maior Idade, realização do Estágio Curricular Supervisionado, Cursos de Formação Continuada de Professores e outros; II – Prefeituras Municipais do seu entorno para deslocamento de alunos dos cursos de graduação até a FAVALE, III – Superintendências Regionais de Ensino – SREs, para oferecimento de Cursos de Formação Continuada de Professores, expedição de certificados, realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Em 30 de novembro de 2013, por meio do Decreto nº 46.539, a Instituição Faculdades Vale do Carangola foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. A partir desta data, surge, na Zona da Mata Leste de Minas, a primeira universidade pública desta região que segue suas atividades, agora, como uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

A Unidade Carangola está localizada na Zona da Mata mineira que se configura numa porção regional caracterizada pelo domínio de pequenos municípios com predominância de atividades do setor primário e terciário (IBGE, 2010). A microrregião de Muriaé/MG, na qual

se encontra o município de Carangola – MG, reforça essas características com ênfase para a cafeicultura, pecuária e o setor de serviços, no qual a educação ainda é relevante.

A área de influência da Unidade Carangola envolve principalmente a Superintendência de Ensino de Carangola – 5ª SRE, que é composta por 11 municípios com 232 escolas, sendo 33 estaduais, 181 municipais e 18 privadas.

Engloba ainda outros municípios do Estado de Minas Gerais pertencentes a outras Superintendências Regionais de Ensino como: Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Betim, Caparaó, Congonhas, Leopoldina, Manhuaçu, Manhumirim, Ouro Preto, Pedra Bonita, São Francisco do Glória, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Teófilo Otoni. Além dos municípios mineiros já mencionados, a área de influência da UEMG – Unidade Carangola, se estende, ainda, para municípios do Estado do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, para os municípios do sul-capixaba como Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuí e Venda Nova do Imigrante e, também, Osasco e Sertãozinho no Estado de São Paulo.

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

4.1. Histórico do Curso de Matemática

Em 1972 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola – FAFILE, mantida pela Fundação FAFILE de Carangola iniciou suas atividades no primeiro semestre deste mesmo ano, para atender às necessidades da região quanto à capacitação e formação de um quadro de professores para a região, através de curso noturno presencial. Autorizados pelo Decreto Estadual nº 70.411, publicado “Diário Oficial da União” em 17 de abril de 1972, a FAFILE abre matrículas ofertando os Cursos de Licenciatura em História, Letras, Pedagogia e Ciências/Matemática. Os Cursos recém implantados ofereciam exclusivamente vagas noturnas, com a intenção de possibilitar aos professores da região, ampliar sua formação e ainda poderem trabalhar durante o dia, para custear seus estudos.

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática da FAFILE foi implantado em 1975, reconhecido pelo Decreto nº 79.264, de 14 de fevereiro de 1977, com a renovação de reconhecimento pelo Decreto de nº 40.700, de 11 de novembro de 1999, conferindo ao

licenciado o título de Licenciatura Curta em Ciências com Habilitação Plena em Matemática. Em poucos anos a FAFILE se torna um pólo formador de docentes. O curso atendia principalmente a estudantes dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, contribuindo para a aprovação de seus egressos em concursos públicos em seus estados.

Anos depois foram criados os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto Estadual nº 41.547, publicado no “Minas Gerais” de 20 de fevereiro de 2001 e Ciências Biológicas, autorizado pelo Decreto Estadual nº 43.153, publicado no “Minas Gerais” de 11 de janeiro de 2003. Em 2002, o Decreto CEE nº 42.624 de 02 de agosto de 2002, credenciou a Faculdade de Ciências Exatas – FACEX para implantação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824, publicado no “Minas Gerais”. Entretanto, a criação de novos cursos aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

Assim, atendidos os requisitos legais e pela aprovação do seu Regimento através do Parecer CEE nº 93/07 publicado no “Minas Gerais” em 10 de fevereiro de 2007, foram criadas as Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, pela junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola - FAFILE e da Faculdade de Ciências Exatas – FACEX, mantidas pela Fundação FAFILE de Carangola. Através do Decreto Estadual publicado no “Minas Gerais” de 02 de junho de 2007, a FAVALE obtém autorização para o funcionamento dos cursos de Administração e de Turismo e pelo Decreto publicado no “Minas Gerais” de 30 de julho de 2008 fica autorizada a criação do Curso de Serviço Social.

Como Campus Fundacional Associado Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, motivada pela relevante e crescente contribuição à educação, pelo desempenho de seus alunos, e pela demanda que daí surgia, dois pareceres em 2001 ampliaram a contribuição do Curso de Matemática para a região: O Parecer nº 739/2001, aprovado em 31 de maio de 2001, autorizou a complementação de estudos para portadores de licenciatura curta em matemática para obtenção de licenciatura plena em Matemática; e através do Parecer nº 725/2001 aprovado em 24 de Setembro de 2001, ampliou o número de vagas no curso de 30 para 60 vagas.

Em 27 de fevereiro de 2003, o Parecer 205/2003 do Conselho Estadual de Educação, após uma visita *in loco*, recomendou a construção de um novo Projeto Pedagógico de Curso

(PPC) para o curso de Matemática. Com o novo PPC e obedecendo a novas diretrizes dos Pareceres CNE/CES nº 288/2003, CNE/CES nº 100/2002, CNE/CES 492/2001 e através da Autorização nº 43.153 de 10 de janeiro de 2003, e do Reconhecimento nº 43.342 de 26 de maio de 2003, o Curso de Matemática passa de 4 anos para 3 anos de duração, ofertando 45 vagas.

O Parecer nº 413/2007 aprovado em 28 de março de 2007, observou positivamente, o atendimento à diligência de 02 de fevereiro de 2006, onde verificou-se a necessidade de um novo PPC e uma nova estrutura curricular baseada nos pareceres acima citados e no Parecer CNE/CES 329-2004. Surgiu daí, a necessidade de uma adaptação curricular para os ingressantes no ano de 2005, aprovada pelo Parecer nº 585/2007 de em 26 de abril de 2007.

Ainda no período de 2003 a 2006, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais - SEE/MG, a FAFILE participa do Projeto Veredas, capacitando a distância de 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das Superintendências Regionais de Ensino – SRE, de Guanhães e de Governador Valadares/MG, iniciando sua experiência em Ensino à Distância - EAD.

Embasada na Portaria MEC/CNE nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 e na Resolução CEE nº 455 de 25 de agosto de 2005, que regulamentou o EAD para o Ensino Superior, o Curso de Matemática reformulou novamente sua estrutura curricular, onde disciplinas na modalidade presencial e disciplinas na modalidade semipresencial passaram a fazer parte do PPC de Matemática em 2007. E outra reformulação do PPC do Curso de Matemática foi realizada no ano de 2012.

Em 30 de novembro de 2013, por meio do Decreto nº 46.539, a Instituição Faculdades Vale do Carangola foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, se tornando a primeira universidade pública da Zona da Mata Leste de Minas.

Após a absorção da FAVALE pela UEMG, o Curso de Matemática passou novamente processo de Renovação de Reconhecimento em 2014, tendo como ato regulatório o Parecer nº 1048/2014, aprovado em 16 de dezembro de 2014.

Desde a sua criação, o Curso de Matemática já licenciou mais de 1000 profissionais, que em sua maioria, atuam no Ensino Fundamental e Médio das escolas do entorno do Vale do Carangola, e em diversos municípios dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Vários destes profissionais prosseguiram seus estudos em cursos de Especialização,

Mestrado e Doutorado e atuam no ensino superior, inclusive no próprio Curso de Matemática na UEMG – Unidade Carangola.

4.2. Objetivos

4.2.1. Objetivo Geral

Tem como objetivo principal a formação de professores para a Educação Básica, com amplo domínio do conhecimento matemático, capazes de compreender e transformar a realidade com responsabilidade social, pautados em valores e princípios éticos da profissão, de cidadania e democracia.

4.2.2. Objetivos Específicos

- Criar condições para o desenvolvimento de conhecimentos matemáticos que considere a realidade sociocultural e educacional brasileira, permitindo exercício da cidadania através de processo ensino aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo que proporcione ao futuro profissional oportunidades de buscar, permanentemente, a educação continuada e o desenvolvimento profissional;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, criando condições e oportunidades que promovam a reflexão teórica e prática sobre a matemática, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Estimular atividades de extensão em que os futuros professores possam discutir e vivenciar experiências educativas, com vistas à difusão da cultura e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição, estabelecendo uma relação de reciprocidade com a comunidade;
- Proporcionar uma prática educativa voltada para a formação cidadã e para a diversidade, que contribuam para a sua prática profissional futura.

4.3. Formas de Ingresso

Para ingressar no curso de Licenciatura em Matemática da UEMG – Unidade Carangola será observado o Regimento Geral da UEMG, onde, no que se refere à admissão, no Art. 9º, será mediante concurso vestibular, aberto a candidatos que hajam concluído o ensino médio ou estudos equivalentes, consoante o disposto na legislação aplicável.

Outra forma de ingresso se dá através da utilização, por opção do estudante, de seu resultado no ENEM, através do SiSU, onde são destinadas 50% das vagas oferecidas pela UEMG em seu processo seletivo.

Além disso, pode-se ingressar no curso, caso haja vaga disponível, por meio de *transferência*, para alunos que estejam matriculados em outro curso idêntico ou afim na UEMG ou de outras instituições de ensino superior, e por *obtenção de novo título*, caso o candidato já possua um diploma de curso superior de graduação.

5. PERFIL PROFISSIONAL

O Licenciado em Matemática é um profissional com sólida formação técnico-científica em Matemática que propicie o entendimento do processo histórico da construção deste conhecimento e dos fundamentos do ensino, concernente aos princípios, conceitos e teorias, pautados nos avanços científicos e tecnológicos desta área.

É um profissional capacitado para atuar na educação básica, além de estar apto a desenvolver atividades de ensino aprendizagem em sala de aula, seu trabalho pode estender-se a elaboração de materiais didáticos com a finalidade de propiciar o ensino da matemática.

No campo do saber científico seus conhecimentos podem ser empregados para desenvolver pesquisas em Educação Matemática, bem como aplicar teorias matemáticas na resolução de problemas em diversas áreas do conhecimento em que cálculos e modelagem matemática sejam fundamentais.

Além disto, como professor da Educação Básica deve estar consciente da responsabilidade na formação de seus alunos como cidadãos na sua plenitude. Desta forma, seguindo orientações das Diretrizes Nacionais, o Curso de Licenciatura em Matemática da UEMG - Unidade Carangola visa formar profissionais da Educação capazes de:

- Realizar mediações entre o conhecimento matemático e o aluno, tornando o saber matemático acumulado em um saber escolar, passível de ser ensinado/aprendido;
- Organizar situações que favoreçam a construção de conceitos, procedimentos e atitudes dos seus alunos, incluindo o uso de novas tecnologias, laboratórios, promova debates, socializando as soluções encontradas e sistematize o conhecimento adquirido;
- Conhecer obstáculos envolvidos no processo de construção de um determinado conceito para que possa compreender melhor alguns aspectos da aprendizagem de seus alunos e desenvolva habilidades para tomada de decisões;
- Reconhecer que o processo de transformação do saber científico em saber escolar é marcado significativamente por condições de ordem social e cultural, que resultam na elaboração de saberes intermediários, como aproximações provisórias, necessárias e intelectualmente formadoras;
- Reconhecer a importância de se conhecer as referências culturais e sociais dos alunos e seus conhecimentos prévios - informais e formais;
- Identificar as principais características da Matemática, de seus métodos, de suas ramificações e aplicações.
- Lidar com várias concepções metodológicas para atuação nas diversas frentes para os quais serão formados;
- Desenvolver habilidades de articulação, numa perspectiva interdisciplinar;
- Dominar os métodos e técnicas pedagógicas necessárias à transmissão e produção de conhecimentos nos diferentes níveis de ensino;
- Incorporar conhecimentos básicos necessários para o seu desenvolvimento profissional numa perspectiva verticalizada.

5.1. Perfil do Egresso do Curso

O Professor de Matemática que a UEMG - Unidade Carangola pretende formar, deve ter formação matemática abrangente de forma a integrar os campos do saber científico e humanístico, que lhe possibilite assumir a docência como compromisso social e ser pesquisador de sua prática desenvolvendo a autonomia na aprendizagem continuada.

É um profissional apto a atuar na área acadêmica como professor e coordenador de Matemática ou em outras atividades que exijam raciocínio lógico-matemático, funções para as quais existe uma grande demanda no mercado.

Como profissional, deve contribuir nas discussões e no processo de estruturação de um Currículo Integrado nas escolas de Educação Básica em que atuar, e nas Políticas de Inclusão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura em Matemática destacam que os egressos desse curso deverão possuir:

- Visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- Visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- Visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina;
- Dominar o conhecimento matemático específico e não trivial, tendo consciência da importância desta ciência;
- Dominar o conhecimento das suas aplicações em diversas áreas e metodologias para ensiná-las;
- Possuir familiaridade e reflexão sobre metodologias e materiais de apoio ao ensino, diversificados, de modo a poder decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe particular de alunos, qual o melhor procedimento pedagógico para favorecer a aprendizagem significativa da Matemática, estando preparado para avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos e de forma continuada;
- Dominar a forma lógica, característica do pensamento matemático e, conseguir compreender as potencialidades de raciocínio em cada faixa etária;
- Trabalhar de forma integrada com os professores de sua área e de outras áreas, no sentido de contribuir efetivamente com a proposta pedagógica de sua Escola e favorecer uma aprendizagem multidisciplinar aos seus alunos.

5.2. Competências e habilidades

As competências devem ser definidas de acordo com as situações em que os estudantes deverão ser capazes de compreender e dominar no contexto escolar e na vida pessoal. Sendo assim, o professor deve estar aberto ao diálogo e as intenções, para exercer papel relevante, pois depende de sua atuação, compreensão e de sua responsabilidade profissional facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do estudante. Essa postura do educador faz do processo ensino-aprendizagem um meio mais dinâmico, flexível, possibilitando realmente uma aprendizagem duradoura, eficaz, que tem como consequência a construção de competências.

De acordo com o Parecer 1302/2001 da Câmara do Ensino Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 21/11/2001 e publicado no D.O.U. de 05/12/2001, Seção 1e, p. 13, para que os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática alcancem o perfil desejado, os currículos dos cursos de Matemática devem ser elaborados de maneira a desenvolver as competências e habilidades, gerais e específicas, descritas a seguir:

5.2.1. Competências e Habilidades Gerais

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Conhecimento de questões contemporâneas;
- Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- Participar de programas de formação continuada;
- Realizar estudos de pós-graduação;

- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

5.2.2. Competências e Habilidades Específicas

- Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica;
- Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a Educação Básica;
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica;
- Criar situações didáticas de modo a auxiliar os alunos a transpor a enorme barreira que se verifica hoje na Educação Básica em Matemática, em particular;
- Potencializar situações favoráveis ao aprendizado da Matemática.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Matemática terá a duração de oito semestres, com carga horária de 2.280 horas em conteúdos de natureza científico-cultural, 405 horas em Prática de Formação como componente curricular, 405 horas de estágio supervisionado, 210 horas de atividades acadêmico-científico culturais complementares, num total de 3.300 horas.

Os componentes curriculares que constituirão o currículo do curso estão organizados em três núcleos, de acordo com a Resolução CNE nº 02, de 1º de julho de 2015:

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades;

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

6.1. Núcleo de Estudos de Formação Geral (NEFG)

Este núcleo compõe o conjunto de componentes pedagógicos voltados para a formação do professor da Educação Básica e Profissionalizante, constituído pelos conhecimentos teórico-práticos da área de educação e de ensino de Matemática.

Quadro 1 – Componentes curriculares do Núcleo de Estudos de Formação Geral

Disciplinas Obrigatórias	Semestre	Carga Horária (horas)	Carga Horária (hora-aula)	Créditos
Leitura e Produção de Texto	1º	60	72	4
Filosofia da Educação	1º	60	72	4
Metodologia Científica	2º	60	72	4
Psicologia da Educação	2º	60	72	4
Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	2º	30	36	2
Sociologia da Educação	3º	30	36	2
Didática	4º	60	72	4
Produção de Trabalho de Conclusão de Curso	4º	60	72	4
Educação Matemática	4º	60	72	4
Prática de Ensino de Matemática	6º	60	72	4
Inclusão e Diversidade na Educação	6º	30	36	2
Educação para as relações étnico raciais	7º	60	72	4
Educação para direitos humanos, sociedade, meio ambiente e sustentabilidade	8º	30	36	2
Língua Brasileira de Sinais – Libras	8º	60	72	4
Total	---	720	864	48
Disciplinas Optativas				
Tecnologias Aplicadas à Matemática	---	60	72	4
Matemática Computacional	---	60	72	4
Modelagem Matemática	---	60	72	4
Laboratório de Ensino de Matemática	---	60	72	4
Laboratório de Física	---	60	72	4
Educação Integral e(m) Tempo Integral	---	30	36	2

Análise de Livros e Materiais Didáticos de Matemática	---	30	36	2
Antropologia e Educação	---	30	36	2
Arte e Expressão Cultural	---	30	36	2
Total	---	420	504	28
Total Geral	---	1140	1368	76

6.2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)

O núcleo é constituído de conhecimentos específicos e pedagógicos de Matemática, a fim de proporcionar ao licenciando o domínio do saber científico específico para uma formação sólida e condizente com a atuação do professor de Matemática na Educação Básica e também na sua preparação para estudos mais avançados.

Quadro 2 – Componentes curriculares do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

Disciplinas Obrigatórias	Semestre	Carga Horária (horas)	Carga Horária (hora-aula)	Créditos
Matemática Elementar I	1º	90	108	6
Geometria Plana	1º	90	108	6
Matemática Elementar II	2º	60	72	4
Geometria Analítica	2º	90	108	6
Álgebra Linear	3º	90	108	6
Aritmética e Teoria dos Números	3º	60	72	4
Cálculo I	3º	60	72	4
Geometria Espacial	3º	60	72	4
Análise Combinatória e Probabilidades	4º	60	72	4
Cálculo II	4º	60	72	4
Cálculo III	5º	60	72	4
Estatística para a Licenciatura	5º	60	72	4
Física I	5º	60	72	4
História da Matemática	5º	30	36	2
Cálculo IV	6º	60	72	4
Física II	6º	60	72	4
Introdução à Análise Real	7º	60	72	4
Física III	7º	60	72	4
Seminário de Pesquisa	7º	30	36	2
Variáveis Complexas	8º	60	72	4
Equações Diferenciais Ordinárias	8º	60	72	4
Total	---	1320	1584	88
Disciplinas Optativas				
Argumentação e Lógica Matemática	---	60	72	4
Matemática Financeira	---	60	72	4

Estatística Experimental	---	60	72	4
Introdução à Física Moderna	---	60	72	4
Total	---	240	288	16
Total Geral	---	1560	1872	104

6.3. Núcleo de Estudos Integradores (NEI)

Formado pelos componentes curriculares que correspondem ao Estágio Supervisionado, à Prática de Formação e às Atividades Acadêmico-Científico Culturais, assim agrupados:

- as atividades práticas vinculadas ao Estágio Supervisionado I, II, III e IV, que possibilitam ao estudante o contato direto com a práxis educacional em ambiente escolar;
- o desenvolvimento de atividades práticas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão, iniciação científica e de iniciação à docência, entre outras apresentadas no item 6.5;
- a participação em eventos científicos e culturais (cursos, palestras, seminários, simpósios e encontro de estudantes) e demais atividades apresentadas no Anexo 6.

Quadro 3 – Componentes curriculares do Núcleo de Estudos Integradores

Componente Curricular	Semestre	Atividades Extraclases (horas)	Atividades em sala de aula (horas)	Créditos
Estágio Supervisionado I	5º	45	30	5
Estágio Supervisionado II	6º	90	30	8
Estágio Supervisionado III	7º	90	30	8
Estágio Supervisionado IV	8º	60	30	6
Práticas de Formação	Todos	405	---	27
Atividades Acadêmico-Científico Culturais	Todos	210	---	14
Total	---	900	120	68

6.4. Matriz Curricular

1º PERÍODO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA (horas)		CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)	CRÉDITOS
				T	P			
MAT 110	Matemática Elementar I	NADE	---	90	00	90	108	6
MAT 101	Geometria Plana	NADE	---	60	30	90	108	6
	Filosofia da Educação	NEFG	---	60	00	60	72	4
	Leitura e Produção de Texto	NEFG	---	60	00	60	72	4
SUBTOTAL				270	30	300	360	20
---	Práticas de Formação	NEI	---	00	60	60	---	4
---	Atividades Acadêmico-Científico Culturais	NEI	---	00	15	15	---	1
TOTAL				270	105	375	360	25
TOTAL ACUMULADO				270	105	375	360	25

2º PERÍODO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA (horas)		CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)	CRÉDITOS
				T	P			
MAT 210	Matemática Elementar II	NADE	MAT 110	60	00	60	72	4
MAT 202	Geometria Analítica	NADE	---	90	00	90	108	6
	Psicologia da Educação	NEFG	---	60	00	60	72	4
MAT 280	Metodologia Científica	NEFG	---	60	00	60	72	4
MAT 260	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	NEFG	---	30	00	30	36	2
SUBTOTAL				300	00	300	360	20
---	Práticas de Formação	NEI	---	00	60	60	---	4
---	Atividades Acadêmico-Científico Culturais	NEI	---	00	30	30	---	2
TOTAL				300	90	390	360	26
TOTAL ACUMULADO				570	195	765	720	51

3º PERÍODO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA (horas)		CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)	CRÉDITOS
				T	P			
MAT 320	Álgebra Linear	NADE	---	90	00	90	108	6
MAT 311	Aritmética e Teoria dos Números	NADE	---	60	00	60	72	4
MAT 330	Cálculo I	NADE	---	60	00	60	72	4
MAT 304	Geometria Espacial	NADE	---	45	15	60	72	4
	Sociologia da Educação	NEFG	---	30	00	30	36	2
SUBTOTAL				285	15	300	360	20
---	Práticas de Formação	NEI	---	00	60	60	---	4
---	Atividades Acadêmico-Científico Culturais	NEI	---	00	30	30	---	2
TOTAL				285	105	390	360	26
TOTAL ACUMULADO				855	300	1155	1080	77

4º PERÍODO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA (horas)		CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)	CRÉDITOS
				T	P			
MAT 412	Análise Combinatória e Probabilidades	NADE	---	60	00	60	72	4
MAT 430	Cálculo II	NADE	MAT 330	60	00	60	72	4
	Didática	NEFG	---	60	00	60	72	4
MAT 462	Educação Matemática	NEFG	---	60	00	60	72	4
MAT 481	Produção de Trabalho de Conclusão de Curso	NEFG	---	30	30	60	72	4
SUBTOTAL				270	30	300	360	20
---	Práticas de Formação	NEI	---	00	60	60	---	4
---	Atividades Acadêmico-Científico Culturais	NEI	---	00	30	30	---	2
TOTAL				270	120	390	360	26
TOTAL ACUMULADO				1125	420	1545	1440	103

5º PERÍODO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA (horas)		CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)	CRÉDITOS
				T	P			
MAT 530	Cálculo III	NADE	MAT 330 MAT 430	60	00	60	72	4
MAT 550	Estatística para a Licenciatura	NADE	---	45	15	60	72	4
MAT 540	Física I	NADE	---	60	00	60	72	4
MAT 561	História da Matemática	NADE	---	30	00	30	36	2
---	Optativa I	---	---	60	00	60	72	4
MAT 582	Orientação de Estágio Supervisionado I	---	---	30	00	30	36	2
SUBTOTAL				285	15	300	360	20
---	Práticas de Formação	NEI	---	00	45	45	---	3
---	Atividades Acadêmico-Científico Culturais	NEI	---	00	30	30	---	2
---	Estágio Supervisionado I	NEI	---	00	45	45	---	3
TOTAL				285	135	420	360	28
TOTAL ACUMULADO				1410	555	1965	1800	131

6º PERÍODO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA (horas)		CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)	CRÉDITOS
				T	P			
MAT 630	Cálculo IV	NADE	MAT 330 MAT 430 MAT 530	60	00	60	72	4
MAT 640	Física II	NADE	MAT 540	60	00	60	72	4
MAT 665	Prática de Ensino de Matemática	NEFG	---	00	60	60	72	4
	Inclusão e Diversidade na Educação	NEFG	---	30	00	30	36	2
---	Optativa II	---	---	60	00	60	72	4
MAT 682	Orientação de Estágio Supervisionado II	---	MAT 582	30	00	30	36	2
SUBTOTAL				240	60	300	360	20
---	Práticas de Formação	NEI	---	00	45	45	---	3
---	Atividades Acadêmico-Científico Culturais	NEI	---	00	30	30	---	2
---	Estágio Supervisionado II	NEI	---	00	90	90	---	6
TOTAL				240	225	465	360	31
TOTAL ACUMULADO				1650	780	2430	2160	162

7º PERÍODO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA (horas)		CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)	CRÉDITOS
				T	P			
MAT 735	Introdução à Análise Real	NADE	---	60	00	60	72	4
MAT 740	Física III	NADE	MAT 540 MAT 640	60	00	60	72	4
	Educação para as relações étnico raciais	NEFG	---	60	00	60	72	4
---	Eletiva	---	---	60	00	60	72	4
MAT 785	Seminário de Pesquisa	NADE	---	00	30	30	36	2
MAT 782	Orientação de Estágio Supervisionado III	---	MAT 582 MAT 682	30	00	30	36	2
SUBTOTAL				270	30	300	360	20
---	Práticas de Formação	NEI	---	00	45	45	---	3
---	Atividades Acadêmico-Científico Culturais	NEI	---	00	30	30	---	2
---	Estágio Supervisionado III	NEI	---	00	90	90	---	6
TOTAL				270	195	465	360	31
TOTAL ACUMULADO				1920	975	2895	2520	193

8º PERÍODO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA (horas)		CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)	CRÉDITOS
				T	P			
MAT 821	Variáveis Complexas	NADE	---	60	00	60	72	4
MAT 831	Equações Diferenciais Ordinárias	NADE	---	60	00	60	72	4
	Educação para direitos humanos, sociedade, meio ambiente e sustentabilidade	NEFG	---	30	00	30	36	2
	Língua Brasileira de Sinais – Libras	NEFG	---	60	00	60	72	4
---	Optativa III	---	---	60	00	60	72	4
MAT 882	Orientação de Estágio Supervisionado IV	---	MAT 582 MAT 682 MAT 782	30	00	30	36	2
SUBTOTAL				300	00	300	360	20
---	Práticas de Formação	NEI	---	00	30	30	---	2
---	Atividades Acadêmico-Científico Culturais	NEI	---	00	15	15	---	1
---	Estágio Supervisionado IV	NEI	---	00	60	60	---	4
TOTAL				300	105	405	360	27
TOTAL ACUMULADO				2220	1080	3300	2880	220

O ementário das disciplinas obrigatórias encontra-se no Anexo 01.

Quadro 4 – Disciplinas optativas oferecidas no curso

Disciplinas Optativas								
CÓDIGO	DISCIPLINA	NÚCLEO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA (horas)		CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	CARGA HORÁRIA TOTAL (hora/aula)	CRÉDITOS
				T	P			
MAT 925	Argumentação e Lógica Matemática	NADE	---	60	00	60	72	4
MAT 970	Tecnologias Aplicadas à Matemática	NEFG	---	60	00	60	72	4
MAT 975	Matemática Computacional	NEFG	---	60	00	60	72	4
MAT 951	Matemática Financeira	NADE	---	60	00	60	72	4
MAT 952	Modelagem Matemática	NEFG	---	30	30	60	72	4
MAT 966	Laboratório de Ensino de Matemática	NEFG	---	00	60	60	72	4
MAT 967	Laboratório de Física	NEFG	---	00	60	60	72	4
MAT 945	Introdução à Física Moderna	NADE	---	60	00	60	72	4
	Educação Integral e(m) Tempo Integral	NEFG	---	30	00	30	36	2
MAT 968	Análise de Livros e Materiais Didáticos de Matemática	NEFG	---	30	00	30	36	2
MAT 953	Estatística Experimental	NADE	---	60	00	60	72	4
	Antropologia e Educação	NEFG	---	30	00	30	36	2
	Arte e Expressão Cultural	NEFG	---	30	00	30	36	2
SUBTOTAL				510	150	660	792	44

O ementário das disciplinas optativas encontra-se no Anexo 02.

Quadro 5 – Detalhamento da Carga Horária Total

Componentes Curriculares	C/H Total	Créditos
Disciplinas obrigatórias	2040	136
Disciplinas optativas	180	12
Disciplinas eletivas	60	4
Prática de Formação	405	27
Estágio Supervisionado	405	27
Atividades Acadêmico-Científico Culturais	210	14
TOTAL	3300	220

6.5. Prática de Formação

As ações práticas na formação docente oportunizam ao futuro professor a construção e a consciência de sua própria aprendizagem, permitindo a vivência de situações de investigação de elementos, estruturas e condicionantes que constituem o trabalho do professor, em um movimento dialético entre teoria e prática. Possibilita vivenciar experiências mediadas pela reflexão sobre o fazer docente, contribuindo para a formação do professor em uma perspectiva consciente, reflexiva e crítica.

A prática como componente curricular instituída na Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 é de caráter obrigatório, estará presente desde o início do curso e permeará por toda a formação, distribuída ao longo do processo formativo. A Prática, como componente curricular, será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas em diferentes ambientes que proporcionem o conhecimento e enriqueçam a formação profissional ao longo do curso.

Serão consideradas Práticas como Componente Curricular, atividades desenvolvidas na UEMG – Unidade Carangola e externamente, em outros ambientes do sistema público de ensino, em escolas públicas de ensino fundamental ou médio conveniadas com a UEMG e em outros espaços que possam contribuir na formação.

Dentre as atividades que serão desenvolvidas, destacam-se:

- Realização de oficinas e/ou minicursos com alunos e professores;

- Grupos de trabalho envolvendo a comunidade escolar;
- Palestras realizadas pelos graduandos sobre pesquisas em educação relacionadas com o ensino ou difusão do conhecimento na escola ou em espaços não escolares;
- Pesquisa de campo e pesquisa de sala de aula participativa e colaborativa (com ou sem intervenção no cotidiano escolar);
- Produção de materiais didáticos, paradidáticos e de divulgação para espaços escolares e não escolares de educação;
- Projetos práticos envolvendo os diferentes componentes curriculares;

As atividades acima serão explicitadas a cada semestre pela coordenação pedagógica, juntamente com a equipe de professor, e serão desenvolvidas ao longo do curso, com carga horária de 405 horas.

6.6. Estágio Curricular Supervisionado

Durante toda sua vida, cada pessoa desenvolve habilidades que juntas constituem as competências. Essas competências são utilizadas como estratégias de aprendizagem utilizadas para alcançar metas pretendidas.

Nesse vasto panorama que é o processo de ensino-aprendizagem, a formação do professor para o ensino de Matemática busca desenvolver no educando diversas habilidades, como àquelas concernentes aos procedimentos, e especialmente, as exigidas na elaboração de argumentação, na validação de soluções, na apresentação de conclusões que levem a estruturação do raciocínio.

Devido às diretrizes curriculares brasileiras para a graduação apresentarem competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nos graduandos com o objetivo de obter um ensino voltado para o desenvolvimento da autonomia, o Estágio Supervisionado tem como principal objetivo discutir estratégias e estilos de aprendizagem matemática que possibilitem os alunos-professores desenvolverem qualidades como: independência, liberdade e compromisso.

A independência é a liberdade de escolher conteúdos e métodos e tem como condições a competência científica e o compromisso político.

“Entendemos que esse profissional deva ser formado de tal modo que possa ser independente, tendo condições para escolher o tema que irá trabalhar com seus alunos e a forma pela qual irá trabalhá-lo, isto é, a metodologia. [...] A competência não se reduz ao domínio

cognitivo, mas exige também a compreensão das ideias básicas que o sustentam”. (SOUZA, *et al.* 1991, p. 90).

Nesse aspecto, o Estágio Supervisionado torna-se fundamental, pois possibilita, através das experiências vivenciadas no estágio pelos/as estudantes e dos relatos dessas experiências, encontrarem um espaço para reflexão e avaliação de suas práticas em sala de aula.

“O relato das experiências e problemas pesquisados no estágio supervisionado passa, dessa forma, a constituir-se num relato de pesquisa e não no relato burocrático de aulas e de regências. (SOUZA, *et al.* 1991, p. 58).

A reflexão entre teoria e prática através do exercício direto *in loco*, terá um horizonte mais amplo que formar futuros professores, pois formará grupos de pesquisadores. O aluno-professor, como sujeito falante, necessariamente comenta, expõe e simboliza sua experiência inicial. Assim, a prática educativa é determinada pela prática social.

A experiência pessoal e a prática do magistério tornam-se aliadas e o saber docente oriundo do contato direto com os alunos nas aulas de Matemática, desenvolve no aluno-professor a formação de uma atitude crítica e uma constante reflexão sobre o novo.

“[...] quando o professor reflete converte-se num investigador de sala de aula: afastado da racionalidade instrumental, o professor não depende das técnicas, regras e receitas derivadas de uma teoria externa. [...] Ao conhecer a estrutura da disciplina em que trabalha e ao refletir sobre o ecossistema peculiar da sala de aula, o professor não se limita a deliberar sobre os meios, separando-os da definição do problema e das metas desejáveis, antes, constrói uma teoria adequada à singular do seu cenário e elabora uma estratégia de ação adequada. (GOMEZ, 1995, p. 106).

Nessa perspectiva, conforme o Parecer CNE/CP 28/2001, o Estágio Supervisionado pretende oferecer ao licenciando um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência de aulas (BRASIL, 2001, p. 10).

Em acordo com a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática – UEMG/Carangola, será definido, segundo essa lei, como um ato educativo escolar supervisionado que deverá ser

desenvolvido no ambiente de trabalho, visando uma preparação para o mercado de trabalho do educando do ensino regular de instituições de ensino superior, da educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UEMG/Carangola de acordo com Art. 13 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, visa que o aluno estagiário deverá cumprir 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. Ainda, em acordo com a Lei nº 11.788, o estágio deve propiciar ao educando a vivência prática dos conteúdos teóricos aprendidos.

“Art. 1, § 2º: O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. (BRASIL, 2008, p.74).

Nos cursos de Licenciaturas que formam professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, o estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve desenvolver-se a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado com objetivos e tarefas claras e ainda, algumas obrigações em relação à oficialização do estágio entre Instituição de Ensino, Instituição Concedente e estagiários devem ser observadas, assim, o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática da UMEG deverá ser desenvolvido individualmente dividido em quatro semestres, como descrito a seguir.

6.6.1. Estágio Supervisionado I

Deverá ser desenvolvido no quinto semestre do curso com carga horária de 75 horas, sendo 30 horas desenvolvidas em sala, na disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado I e 45 horas destinadas à observação acurada do espaço escolar. Essa primeira etapa tem como objetivo à análise reflexiva do ambiente escolar, sua estrutura

física e organizacional. Nesse momento o aluno-estagiário torna-se observador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, para melhor compreender essa estrutura organizacional o aluno-estagiário deverá realizar uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que desenvolverá as atividades bem como fazer uma análise crítica sobre a qualidade do ensino e a função social da escola.

“Para construir o saber, o aprendiz aplica seus conhecimentos e modos de pensar ao objeto de estudo; age, observa, seleciona os aspectos que mais chamam a sua atenção, estabelece relações entre os vários aspectos deste objeto e atribui significados a ele, chegando a uma interpretação própria”. (MICOTTI, 1999, p. 158).

Nesse aspecto, a pesquisa tem como objetivo esclarecer para o aluno-estagiário alguns mecanismos através dos quais o sistema de educação escolar pode influenciar sobre o estilo de funcionamento intelectual do aluno e seu desenvolvimento cognitivo.

6.6.2. Estágio Supervisionado II

Deverá ser desenvolvido no sexto semestre do curso e terá carga horária de 120 horas onde deverá ser dada ênfase a análise reflexiva da prática. Dessa carga horária, 30 horas serão desenvolvidas em sala, na disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado II e 90 horas por meio de observação em salas de aula de Matemática, em classes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

Nesta etapa, as atividades devem ser realizadas com objetivo de dividir experiências de sala de aula com o professor, incluindo uma análise dos princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos matemáticos adotados no Ensino Fundamental, das formas usadas pelo professor no sentido de levantar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos, das diferentes dimensões do conteúdo: conceitos, procedimentos e atitudes.

É importante que os estagiários analisem o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e a incorporação de alguns aspectos como a resolução de problemas, da história da Matemática, dos jogos, dos recursos tecnológicos.

“Diante do compromisso com o saber, as aulas compreendem atividades favoráveis à transformação da compreensão pessoal, isto é, da visão particular desenvolvida pelos alunos em saber sistematizado. Para que isso ocorra não basta o professor apresentar informações, nem deixar o aluno entregue a si próprio diante do objeto de estudo. [...] Isto exige de quem ensina a realização de vários enfoques do objeto de estudo ou muitos olhares: olhar a matéria como saber, com seu modo de focalizar a realidade; olhar a

matéria do ponto de vista do aprendiz; olhar a matéria do ponto de vista de quem deve ensinar” (BICUDO, 1999, p. 159).

6.6.3. Estágio Supervisionado III

Com carga horária de 120 horas de duração deverá ser desenvolvido no sétimo semestre, terá entre os seus objetivos a análise reflexiva da prática. Dessa carga horária, 30 horas serão desenvolvidas em sala, na disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado III e 90 horas por meio de observação participante em salas de aula de Matemática do Ensino Médio, considerando princípios e critérios usados pelos professores regentes na seleção e organização dos conteúdos matemáticos adotados.

É importante que os estagiários analisem o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem dos alunos. Devem merecer destaque, a análise dos princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos matemáticos, os contextos de interdisciplinaridade, as formas usadas pelo professor no sentido de levantar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos.

“Fundamentar o ensino na atividade intelectual do aprendiz significa, entre outras coisas, respeitar as suas possibilidades de raciocínio e organização” (MICOTTI, 1999, p. 165).

Cabe ao professor planejar situações problemáticas (com sentido, isso é, que tenham significado para os estudantes) e escolher materiais que sirvam de apoio para o trabalho que eles realizaram nas aulas. Dessa forma, a efetiva participação do aluno-estagiário nesse processo fará com se torne um professor pesquisador que busca encontrar significados nas situações propostas e nos vínculos entre elas e os conceitos já dominados.

6.6.4. Estágio Supervisionado IV

Desenvolvido no oitavo semestre do curso nessa etapa do estágio, ao qual serão destinadas 90 horas, sendo 30 horas desenvolvidas em sala, na disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado IV e, 60 horas o aluno estagiário deverá desenvolver suas atividades em salas de aula de Matemática de Educação de Jovens e Adultos.

Com se trata da observação de alunos com experiências de vida e no mundo do trabalho, as situações vivenciadas durante esse período do Estágio têm como objetivo proporcionar o desenvolvimento de saberes experienciais por parte dos estagiários,

relacionados tanto a estratégias metodológicas quanto a organização dos diferentes elementos que constituem o ambiente de sala de aula, saberes esses que se articulam com as experiências prévias dos alunos, propiciando uma ressignificação de seus saberes docentes.

“[...] A vida que vira existência se matematiza. Para mim, e eu volto agora a esse ponto, eu acho que uma preocupação fundamental, não apenas dos matemáticos, mas de todos nós, sobretudo dos educadores, a quem cabe certas decifrações do mundo, eu acho que uma das grandes preocupações deveria ser essa: a de propor aos jovens, estudantes, alunos homens do campo, que antes e ao mesmo em que descobrem que 4 por 4 são 16, descobrem também que há uma forma matemática de estar no mundo” (Paulo Freire – discurso gravado no vídeo que enviou ao Congresso Internacional de Educação Matemática, em Sevilha, 1996).

De acordo com essa organização, o Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da UEMG – Unidade Carangola será realizado ao longo do curso. Pretende-se, assim, assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme o previsto no Projeto Pedagógico do curso.

Os estagiários serão orientados e acompanhamento pelos professores orientadores de estágio nas disciplinas destinadas a este fim.

Após essas etapas, o Estágio Supervisionado deve voltar-se para a preparação de ações de regência, em salas de aula de Matemática no Ensino Fundamental II, Ensino Médio regular e em classes de Educação de Jovens e Adultos, ou por meio de oficinas oferecidas nas escolas à alunos que pertençam a esse nível de ensino. Para tanto, é importante, que o estagiário elabore um projeto de trabalho e/ou sequência didática referente a um dado conteúdo de Matemática, partindo de uma pesquisa prévia para aprofundamento desse conteúdo, dos pontos de vista matemático e da didática, procurando conjugar os interesses da sua formação com interesses manifestados pela instituição escolar e pelo professor da classe ou dos alunos que farão parte da oficina.

Quanto ao desenvolvimento em sala de aula, ou nas oficinas, do trabalho planejado, o estagiário deverá ter especial apoio do professor orientador e do professor Supervisor de Campo. O estagiário deve ser orientado na elaboração de seu relatório, registrando suas vivências, destacando os problemas enfrentados, os resultados positivos e a avaliação de outros aspectos considerados relevantes de modo a produzir uma síntese que expresse suas

reflexões sobre diferentes aspectos do desenvolvimento de um projeto pedagógico com o qual interagiu.

Em cada etapa deve ser priorizada a análise e discussão dos relatórios e diagnósticos realizados no Estágio Supervisionado, baseada no estudo de referências teóricas que possibilitem formular propostas para os problemas identificados relativamente à profissão docente.

Toda documentação e formulários referentes ao Estágio Supervisionado estão disponíveis nos Anexos 03 e 04.

6.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório a ser apresentado durante o último período letivo do Curso de Matemática, complementando a Prática de Formação. Foco de grandes expectativas, o TCC tem grande importância para a formação profissional, pois convida o graduando a produção acadêmica, preparando o futuro professor para a prática educativa aliada à pesquisa.

O TCC é compreendido como uma oportunidade para o aluno aprofundar seus conhecimentos em Matemática, Ensino e Pesquisa, de vivenciar na prática a produção acadêmica, perceber a importância social, intelectual e material do trabalho acadêmico. Faz com que o aluno entenda que leitura dos pressupostos teóricos e a pesquisa continuada devem fazer parte do cotidiano do professor, onde uma é a fonte segura de informações e a outra válida e certifica a verdade, e a associação de ambas fornecem os saberes necessários à boa prática educativa.

Sendo um trabalho voltado à aquisição de novos conhecimentos e aprofundamento de alguns dos temas abordados durante o curso e com a possibilidade de publicação, tornam-se necessárias algumas competências e habilidades que impulsionem ao aluno ao uso correto da linguagem materna, da linguagem científica, do apropriar-se de ideias e transformá-las em práticas, de entender e validar a importância social de sua produção acadêmica.

O Curso de Matemática entende que o TCC é um incentivo à prática de pesquisa e de extensão, aproximando o aluno das linhas de pesquisa do Curso de Matemática. O trabalho de TCC deve obedecer às linhas de pesquisa, delimitadas pelo Colegiado do Curso na observância de ser relevante para o contexto social, de estar em conformidade com as

diretrizes de um curso de Licenciatura de Matemática e de ter forte ligação com as aptidões e formações dos docentes do curso.

O TCC no Curso de Matemática poderá ser desenvolvido individualmente, em dupla ou em trio, cujo tema abordado na pesquisa deverá ser escolhido pelo(s) aluno(s), juntamente com o(a) orientador(a) entre uma das duas Linhas de Pesquisa do curso, que são: *Ensino e Aprendizagem da Matemática* e *Recursos e Tecnologias no Ensino de Matemática* (Anexo 05). Poderá ser apresentado na forma de monografia ou artigo científico, obedecendo às normas da ABNT vigentes para a elaboração de trabalhos científicos.

Para o formato de monografia, deve-se seguir a seguinte estrutura:

- 1- Elementos Pré-textuais: capa (com logotipo da UEMG); página de rosto; dedicatória; agradecimentos; epígrafe; lista de ilustrações; lista de tabelas; lista de reduções (abreviaturas, siglas e símbolos utilizados); sumário e resumo (incluindo as palavras-chave).
- 2- Elementos Textuais: introdução; desenvolvimento e conclusão;
- 3- Elementos Pós-Textuais: referências; anexos e contracapa ou capa posterior.

Para o formato de artigo para publicação, não descartam alguns elementos que são essenciais na apresentação do trabalho, como os elementos pré-textuais obrigatórios como capa; folha de rosto; ficha catalográfica; resumo e abstract em folhas distintas; sumário; lista de figuras, de abreviaturas, de quadros, de tabelas, se houverem; e itens pós-textuais obrigatórios como Referências em folha distinta; Apêndice(s) em folha(s) distinta(s); Anexo(s) em folha(s) distinta(s).

O TCC é a consolidação do trabalho desenvolvido durante todos os períodos o curso, onde o graduando além de apropriar-se dos saberes matemáticos e pedagógicos necessários, começa a ser preparado desde o primeiro período, na disciplina Leitura e Produção de Texto, onde são ofertados os conceitos linguísticos básicos para a redação de textos acadêmicos. Em sequência, no segundo período a disciplina Metodologia Científica, visa iniciar o graduando na redação de trabalhos acadêmicos.

Durante o quarto período, na disciplina de Produção de Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC), os alunos iniciam a escrita dos Projetos de Pesquisas, que, até o final do período, serão obrigatoriamente encaminhados por protocolo, pelo professor de PTCC, para o coordenador do curso. No quinto período, a disciplina de Estatística contribui para fazer

com que o aluno entenda e aplique técnicas estatísticas para a fundamentação do possível trabalho de campo.

A partir do 4º período o(s) aluno(s) será(ão) acompanhando(s) pelo(a) professor(a) orientador(a) durante a elaboração, pesquisa e construção do trabalho. No 7º período, na disciplina de Seminário de Pesquisa, os alunos serão preparados para a apresentação final do TCC.

No oitavo período, já com o trabalho conclusivo, o(s) aluno(s) na presença de banca examinadora, composta pelo(a) professor(a) orientador(a) da pesquisa e por mais três docentes da Unidade Acadêmica de Carangola e/ou professores convidados, será apresentada a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso para aprovação. A avaliação do TCC pela Banca Examinadora envolverá a apreciação da parte escrita de forma individual ou coletiva e da apresentação e arguição oral individual.

O acompanhamento do(a) professor(a) orientador(a) inicia-se no 4º período e finaliza-se no 8º período letivo, obedecendo a um regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado do Curso de Matemática, ou, se for o caso, por instâncias superiores da Instituição. Neste regulamento, estão definidos prazos, processos, modelos, formulários, de forma a documentar o TCC, cujo cumprimento integral constitui em requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

6.8. Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

As atividades acadêmico-científicas e culturais complementares visam enriquecer e flexibilizar o currículo do curso. Serão garantidas através da oferta de estudos curriculares complementares oferecidos pelo Curso de Matemática ou realizados fora da instituição.

Constam de estudos voltados para complementar e aprofundar a formação docente, sendo papel do Colegiado de Curso, observando as áreas de ensino, estabelecer o calendário semestral de palestras, seminários, encontros, eventos científicos, monitorias e estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos no campo da atuação, cursos sequenciais correlatos à área, entre outros, sempre na área de educação, destacando a colaboração dos profissionais do curso de Matemática, demais cursos de licenciatura da instituição ou de fora da

instituição, divulgando de maneira antecipada o dia, o horário, as inscrições e a coordenação dos trabalhos, totalizando 210 horas.

A regulamentação para as atividades complementares se encontra anexada a este documento (Anexo 06).

7. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Baseado no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema de Avaliação do Curso de Matemática, busca a melhoria da qualidade, a expansão da sua oferta, a eficácia e a efetividade acadêmica e social e o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais inerentes a um curso de licenciatura. Temos que a avaliação visa o aperfeiçoamento dos agentes integrantes no curso, assim é dado a eles, docentes, discentes e funcionários, a oportunidade de participar e crescer com a instituição.

7.1. Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Matemática obedece a premissa auto avaliação contínua de intuito corretivo, tendo como objetivo a previsão de ações e ajustes que venham contribuir para a melhoria permanente do curso com vistas a ampliar sua participação e importância para a sociedade a que ele atende, do ponto de vista educacional, cultural, social e econômico.

A avaliação do PPC é responsabilidade do NDE do Curso de Matemática e deve ir além do acompanhamento, deve observar os aspectos de concepção e consolidação do PPC. Podendo o NDE designar uma equipe, envolvendo professores, alunos e funcionários para adquirir, depurar dados e informações, dando origem a estudos que iram resultar em propostas. Como responsável, o NDE participa e ratifica estes estudos, elabora e aprova propostas a serem apresentadas ao Colegiado do Curso de Matemática, que em conjunto com o NDE, planejam ações que podem ser medidas pontuais de implementação do PPC ou mais profundas e abrangentes de forma a adaptar ou reestruturar o PPC.

A gestão do PPC requer um acompanhamento sistemático do NDE, com olhar duplo, acadêmico e administrativo, de forma a garantir sua ação integradora do contexto

educacional com a demanda econômica e social. Para isso, pode criar instrumentos próprios de coleta de dados, mas é fundamental ser motivado e abastecido com as avaliações institucionais, internas como as promovidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as externas como as decorrentes das comissões do Conselho de Educação de Minas Gerais, da UEMG e dos órgãos colegiados, dos pareceres de comissões e de instrumentos como o ENADE o ACG (Avaliação dos Cursos de Graduação) e o Censo da Educação Superior.

7.2. Avaliação dos Docentes

Ao entender a avaliação como um instrumento de crescimento permanente, de caráter formativo, o corpo docente será chamado por este PPC, a auto avaliar-se de forma individual e particular de posse de relatório expedido pelo chefe de departamento e de coletiva nos momentos oportunos, e nunca superior a um ano, nas reuniões do Colegiado do Curso de Matemática, utilizando os instrumentos já consolidados na Universidade:

- Avaliação anual do plano de trabalho do docente pelo Chefe do Departamento dos professores envolvidos;
- Relatório de Avaliação das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelo Departamento dos professores envolvidos;
- Dados referentes ao curso e professor dos relatórios da CPA;
- Quaisquer outros documentos que o NDE e o Colegiado do Curso de Matemática julguem oportuno e que deve ser aprovado antecipadamente pelo Colegiado do Curso de Matemática.

Verifica-se como uma das atribuições do Colegiado do Curso de Matemática, avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos. Destas avaliações pode resultar em orientações, recomendações as serem feitas de forma individual a algum docente pelo Coordenador do Curso, mediante ao cumprimento de deliberações do Colegiado do Curso de Matemática, o que deve ocorrer com o conhecimento e a presença do Chefe de Departamento.

7.3. Avaliação dos Discentes

Será feita conforme o Regimento da UEMG nos seus moldes e tabelas de conversão, observando que a avaliação da aprendizagem dos discentes, buscar-se-á, através do acompanhamento docente, das atividades individuais e em grupos dos alunos, valorizar a

integração dos três núcleos de estudos, o desempenho das competências e das habilidades traçadas para o Curso de Matemática, observando-se as especificidades e a globalidade dos conteúdos das disciplinas e as metodologias adotadas em sala de aula pelos professores.

Segundo o artigo 34 do Regimento da UEMG: “a avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno”. Portanto, o rendimento escolar do aluno, é verificado dentro de cada semestre letivo, levando-se em consideração a assiduidade e eficiência comprovadas nos estudos, sendo que, ambas, são eliminatórias.

No artigo 36 do referido Regimento: “a avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem)” e no parágrafo único desse artigo é ressaltado que: “nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos”. Essas determinações são seguidas neste Projeto Pedagógico. Assim, ao final do Curso, o aluno deverá ter atingido os objetivos propostos por cada atividade curricular prevista.

Para ser aprovado nas disciplinas, no final do semestre letivo, o aluno deve alcançar nota igual ou superior a sessenta (60) pontos, obtidas através de atividades e provas escritas e frequência igual ou superior a 75% das aulas.

As provas escritas realizadas para avaliação de conteúdos e habilidades devem ser associadas a outros procedimentos como observações, seminários, painéis, trabalhos individuais e em grupo. O valor máximo para a pontuação da prova escrita será determinado pelo Colegiado do Curso de Matemática (Anexo 07).

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

8. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e da aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade). A

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ocorre através da articulação das diferentes áreas do conhecimento com a inovação científica e tecnológica, promovendo a inserção e interação do UEMG – Unidade Carangola nos planos local, regional, nacional e internacional.

A Unidade Carangola, através do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX), incentiva e regulamenta a participação do estudante em atividades de flexibilização curricular tais como: projetos de pesquisa e de extensão, monitorias, participação em congressos, publicações, apresentação de trabalhos em congressos, representação em comissões, e outras. As atividades desenvolvidas pelos estudantes são validadas pelo Colegiado do curso e não são alocadas em nenhum semestre específico, possibilitando a aquisição de habilidades e competências segundo as necessidades do estudante.

9. MONITORIA

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. O Curso de Licenciatura em Matemática prevê oferta de monitoria com ou sem bolsa de estudo, no modelo técnico e no modelo didático, o monitor técnico auxilia o professor da disciplina nos laboratórios de informática, de física e de matemática e de ensino, os monitores didáticos são os que ofertam reforço nas disciplinas acompanhado pelos professores.

O Curso entende a monitoria como mais um instrumento para a melhoria do ensino, muitas das vezes evitando a evasão do aluno, pois possibilita o aluno a rever a matéria ou disciplina a partir de uma diferente prática pedagógica, ou como auxílio à esta. Propicia também ao contato com metodologias e práticas científicas nos laboratórios. Entende-se que a implementação da monitoria no primeiro período evita a evasão, pois, auxilia na aquisição do aluno de conceitos básicos da matemática muitas vezes deficiente nos alunos de nossa região de atuação.

Por sua vez, o monitor ao contribuir para a aprendizagem do monitorado, participa de forma ativa no processo de ensino, criando competências e habilidades em exercer a função que almeja, afinal é aluno de uma licenciatura. O trabalho na monitoria contribui

para desenvolver a competência pedagógica, estimula a atividade da profissão acadêmica e científica, exige comprometimento e responsabilidade.

Os monitores devem estar regularmente matriculados e suas atividades de monitoria devem ocorrer em horários diferentes dos horários de aula, de acordo com cronograma estabelecido pelo professor que acompanhará a monitoria e/ou coordenador(a) do curso.

A seleção dos monitores dar-se-á por meios de edital com prazos e regulamento próprio, elaborado pelo Departamento de Ciências Exatas, tendo aprovação e participação do colegiado de curso, ou, se for o caso, obedecendo às instâncias superiores da Instituição, sempre em total observância do Regimento Geral da UEMG.

10. CORPO DOCENTE

Para garantir o bom funcionamento de um curso é necessário um corpo docente qualificado e comprometido com a educação de qualidade, que tenha domínio sobre sua prática, autonomia e competências para construir conhecimento pedagógico, compreendendo os processos de produção do conhecimento.

Assim, esse profissional deve:

- Ter compromisso ético com o aprendizado do estudante;
- Participar ativamente da elaboração e implementação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Aprimorar a prática de orientação e avaliação da aprendizagem;
- Estar aberto às novas tecnologias e suas aplicações à educação;
- Respeitar os estudantes quanto à pluralidade de gênero, raça, etnia, religião e outras diferenças;
- Promover práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão.

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Matemática da UEMG – Unidade Carangola deve ser composto de 14 a 20 professores, qualificados em nível de Doutorado, Mestrado ou Especialização nas áreas da Matemática, Educação Matemática, Educação ou áreas afins, em regime de trabalho de 20 ou 40 horas semanais, mediante ao Processo Seletivo Simplificado para designação temporária ou Concurso Público.

11. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática é o órgão consultivo e deliberativo que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações no currículo, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e as normas da UEMG.

Segundo o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, Decreto nº. 46.352, de 25 de novembro de 2013, artigo 52 o Colegiado de Curso é constituído:

- I – por representantes dos Departamentos que participam do curso;
- II – por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares;
- III – por representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma deste Estatuto e do Regimento Geral.

De acordo com o artigo 59, incisos de I a VIII do Estatuto, compete ao Colegiado de Curso:

- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- Fixar as diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- Elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- Avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- Recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- Decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática;
- Representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

Segundo ainda o Estatuto, o Coordenador do Colegiado do Curso será eleito pelos pares, por um período de dois anos igualmente renováveis.

As principais competências do Coordenador do Colegiado são descritas no artigo 58 do Estatuto:

- I - presidir o Colegiado de curso;
- II - fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso;
- III - atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

Entende-se, dessa forma, que o Coordenador do Colegiado do Curso, é o principal responsável pela manutenção, atualização e cumprimento dos objetivos propostos pelo curso.

Os representantes têm mandato de dois anos, permitindo o exercício de até dois mandatos consecutivos.

12. ATUAÇÃO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e propositivo, vinculado ao Colegiado do Curso, cuja responsabilidade é atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do PPC.

Neste sentido, atendendo à Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 (CONAES, 2010a), e ao Parecer CONAES nº 4, de 14 de junho de 2010 (CONAES, 2010b), compete ao NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no Projeto Pedagógico do Curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, alinhadas com as exigências do mundo do trabalho e com as políticas públicas relativas à Matemática;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Matemática.

Ainda de acordo com o Art. 3º da Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, a constituição do NDE e suas atribuições são as seguintes:

- Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

13. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO MODALIDADE COMPLEMENTAR

O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta a educação a distância no Brasil, e a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 possibilita a oferta de curso de graduação com até 20% de atividades na modalidade a distância, podendo essa porcentagem ser atingida mediante a implantação de disciplinas totalmente na modalidade EaD ou com disciplinas que se valem parcialmente de atividades a distância.

As disciplinas relacionadas no Quadro 6 poderão ser oferecidas na modalidade à distância via plataforma Moodle. **Outras disciplinas** poderão ser oferecidas nessa modalidade, desde que aprovada pelo colegiado do curso e não ultrapasse os 20% previsto na legislação.

Quadro 6 - Disciplinas que poderão ser oferecidas na modalidade à distância

Disciplinas Obrigatórias	Período	Carga Horária (horas)	Carga Horária (hora-aula)	Créditos
Inclusão e Diversidade na Educação	6º	30	36	2
Educação para as relações étnico raciais	7º	60	72	4
Educação para direitos humanos, sociedade, meio ambiente e sustentabilidade	8º	30	36	2
Total	---	120	144	8

No curso de Matemática a EaD poderá ser utilizada como modalidade complementar para outras atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem, desde que aprovada pelo colegiado do curso e que obedeça a legislação vigente, com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação, que utilizem tecnologias de comunicação.

Os planos de ensino das disciplinas, módulos e atividades oferecidos em EaD deverão conter, de forma detalhada e adequada, todas as informações necessárias, como meios e formas pelos quais a EaD será efetivada, via plataforma Moodle disponibilizada UEMG, bem como indicar claramente o sistema de avaliação adotado. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade à distância serão presenciais.

14. INFRA-ESTRUTURA

A Unidade Carangola conta, atualmente, com um Laboratório de Informática para atender à demanda de seus cursos. Esse laboratório fica aberto à comunidade acadêmica, com a presença de um técnico responsável, para que a comunidade possa realizar seus trabalhos de pesquisa.

O laboratório possui 30 computadores (Micro computador Phenon X4 850, Processador AMD, 8 Gb de memória RAM, HD de 1Tb, Monitor Philips de 21”, Teclado Mouse, Placa de Rede Integrada, mouse), conectados à rede internet por um link de banda larga de 2.0 Mb. Os computadores possuem sistema operacional Windows 7 instalado e estão conectados via rede local ponto a ponto.

Para as atividades interdisciplinares e interinstitucionais a Unidade Carangola conta a estrutura da Universidade Aberta Integrada de Minas Gerais – UAITEC que possui duas salas de educação à distância com capacidade média de 25 alunos em cada uma, conectadas através de um avançado sistema de videoconferência, TVs de LED, além de lousa interativa digital com sistema multimídia. Essas salas podem ser utilizadas pelos cursos de graduação da Unidade quando agendadas previamente.

As salas de aula têm aproximadamente 50 m² e possuem carteiras novas, quadro branco, ventiladores, mesa e cadeira para o professor.

Com relação às especificidades do curso de Matemática, a Unidade conta dois laboratórios específicos (Laboratório de Matemática e Laboratório de Física), com os seguintes materiais:

- Laboratório de Matemática:

Quadro 7 – Equipamentos e materiais existentes no Laboratório de Matemática

EQUIPAMENTOS		QUANTIDADE
NOME	ESPECIFICAÇÃO	
Mesas	Madeira (100 x 60 cm)	2
Armário	Madeira (com gavetas)	1
Jogo "Tangram"	Madeira	4
Jogo "Tangram"	Camurça	2
Jogo "Tangram"	EVA	5
Jogo "Torre de Hanói"	Madeira	5
Jogo "Blocos Lógicos"	Madeira	5
Jogo "Material Dourado"	Madeira	3
Jogo "Relações Métricas no Triângulo Retângulo"	Camurça	1
Jogo "Teorema de Pitágoras"	Madeira	1
Dados	Plástico	21
Jogo "Jogando com a Álgebra"	EVA	1
Jogo "Ciclo Trigonométrico"	EVA	1
Jogo "Área do Circulo"	Camurça	1
Jogo "Área dos Polígonos"	Camurça	1
Jogo "Sólidos Geométricos"	Madeira	1
Jogo "Área dos Polígonos"	Plástico	1
Jogos produzidos pelos alunos	Madeira, papel, EVA, camurça e outros	28

- Laboratório de Física

Quadro 8 – Equipamentos e materiais existentes no Laboratório de Física

EQUIPAMENTOS		QUANTIDADE
NOME	ESPECIFICAÇÃO	
Estante	Com 3 prateleiras (230 x 120 cm)	1
Mesas de madeira (180 x 75 cm)	(180 x 75 cm)	5
Gerador de Van de Graaff	Gerador Eletrostático de Correia EQ047	1
Aparelho Rotacional	EQ002M	1
Tripé Universal Wackerritt c/sapata niveladora	EQ017A	2
Fonte de Alimentação CC Nadal	EQ030J	1
Mesa de contorno de bobina		1
Conjunto elétrico magnético com transformador desmontável Vaz III		1
Amperímetro		1
Conjunto de bobinas retangulares projetável	EQ052.04	1

Chave multiuso	EQ034	1
Painel para associações eletroeletrônicas projetável - Balen	EQ082	1
Mesa de contorno de bobina - Espiras paralelas	EQ052.07	1
Cuba de ondas Val	EQ015	1
Conjunto eletromagnético Kurt	EQ026	1
Vibrador para cuba de ondas		1
Escala milimetrada	EQ003A	1
Placa para condensador paralelo	EQ065	2
Mesa projetável de adesão magnética para gerador	EQ047.28	1
Conjunto de bobinas circulares projetável	EQ052.14	1
Suporte protetor para Voltímetro	EQ063.03	1
Suporte protetor para amperímetro	EQ063.04	1
Conjunto de Mecânica Arete II	EQ005	1

A comunidade é recebida nestes espaços, acompanhadas por monitores do curso, e em contextos de divulgação ou participação em projetos de pesquisa e/ou extensão. Os horários de utilização são os mesmos dos alunos, mas restringem-se a disponibilidade de monitores para o devido acompanhamento.

A UEMG - Carangola possui uma Biblioteca Central que atende aos estudantes, servidores docentes e técnicos administrativos da Instituição, bem como o público externo – com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

O acervo da Biblioteca consta de livros, periódicos correntes e avulsos, CDROMs, relatórios, monografias, normas técnicas, DVDs e apostilas dentre outros, para contribuir como apoio pedagógico e cultural a seus usuários. O processo de atualização/expansão do acervo e dos serviços da Biblioteca é realizado considerando as demandas manifestadas pela comunidade acadêmica e pelos usuários dos serviços.

O levantamento da demanda de acervo bibliográfico se faz anualmente por meio dos planos de ensino elaborados pelos professores e a partir das atualizações da literatura no âmbito das ciências exatas. Atualmente, o curso de Matemática possui 727 títulos no acervo da biblioteca da UEMG – Unidade Carangola, com 1763 exemplares, contando com títulos clássicos e atuais.

REFERÊNCIAS

SOUZA, A. C. et al. Diretrizes para a Licenciatura em Matemática. **Bolema**, Rio Claro, ano 6, n.7, p. 90-99, 1991.

GOMEZ, A. P. O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MICOTTI, M. C. O. **O ensino e as propostas pedagógicas**. Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas. BICUDO, Maria Aparecida V. (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1999, p. 153 -167.

BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. 313p.

ANEXOS

Anexo 01 – Ementário das Disciplinas Obrigatórias

Código: MAT 110	Disciplina: Matemática Elementar I			Período: 1º
Créditos: 06	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 108	Hora: 90		
		T: 90	P: 00	
EMENTA				
Introdução a Teoria dos Conjuntos. Conjuntos Numéricos. Operações em R. Polinômios. Estudo de relações e funções de primeiro e segundo grau. Função Modular. Função Exponencial. Função Logarítmica. Funções Polinomiais. Equações Algébricas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DEMANA, F. et al. Pré-Cálculo . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.				
MICHAEL, B. K.; KIME, L. MICHAEL, B. K.; KIME, L. A.; CLARK, J. Álgebra na Universidade: Um Curso Pré-cálculo . 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.				
SAFIER, F. Pré-Cálculo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
HEFEZ, A. Aritmética . Rio de Janeiro: SBM, 2013. Coleção PROFMAT.				
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar . v.1: Conjuntos, Funções. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2013.				
IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar . v.4: Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.				
LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio . Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: SBM.				
OLIVEIRA, K. I. M., FERNANDEZ, A. J. C. Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções . v. 1. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010.				

Código: MAT 101	Disciplina: Geometria Plana			Período: 1º
Créditos: 06	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 108	Hora: 90		
		T: 60	P: 30	
EMENTA				
Construção do pensamento geométrico; Noções e proposições primitivas: axiomas de incidência, métrica e ordem na reta e no plano; Ângulos e congruência de segmentos e ângulos; Congruência de triângulos e consequências; Teorema do ângulo externo; Perpendicularismo e desigualdades triangulares; Paralelismo; Pontos notáveis de um triângulo; Circunferências e aplicações; Princípio de continuidade para circunferências; Ângulos na circunferência; Quadriláteros e áreas de figuras planas; Polígonos regulares;				

Equivalência plana; Áreas de superfícies planas; Semelhança de triângulos e potência de ponto; Triângulos quaisquer: relações métricas e cálculo de linhas notáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. Rio de Janeiro: SBM, 1997.

DOLCE, O.; POMPEU, J. N. **Fundamentos de matemática elementar 9: Geometria plana**. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2003.

MARISTAS, I. **Geometria Elementar: Geometria Plana, Espacial e Cônicas**. Fortaleza: VestSeller, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTO, S. L. **Construções Geométricas: Exercícios e Soluções**. Rio de Janeiro: SBM, 2009.

SANTOS, A. A. M. **Geometria euclidiana**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BOYER, C. B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. 5 ed. São Paulo: UNICAMP, 2011.

GARCIA, A. C. A.; CASTILHO, J. C. A. **Matemática Sem Mistérios – Geometria Plana e Espacial**. 1 ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2006.

Código:	Disciplina: Filosofia da Educação			Período: 1º
Créditos: 04	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60	P: 00	
EMENTA				
Filosofia, educação e sociedade. A filosofia da educação como diálogo entre a educação e a filosofia. Problemas filosóficos da educação. Os discursos ideológico, pedagógico e filosófico. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GHIRALDELLI, P. O que é filosofia da educação . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.				
OLIVEIRA, W. C. Filosofia da educação . São João Del Rei: UFSJ, 2011.				
PAVIANI, J. Problemas de Filosofia da Educação . 7 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (Org.); SARDOC, M. (Org.). Filosofia, educação e política . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.				
OLIVEIRA, W. C.; CALSAVARA, E. L.; SILVA, P. H. M. Para que filosofia da educação? Vertentes . São João del-Rei, v.25, p. 65-72, 2005.				

SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**. Dos Pré-Socráticos à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Código:	Disciplina: Leitura e Produção de Texto	Período: 1º	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
T: 60		P: 00	
EMENTA			
Conceitos linguísticos básicos. Aspectos da linguagem verbal e não verbal. Fala e escrita: duas modalidades em um <i>continuum</i> . Sistematização de estruturas linguísticas e desenvolvimento de práticas discursivas e textuais diversas. Fatores da textualidade. Coerência e coesão textuais. A teoria dos gêneros textuais. Pontos gramaticais fundamentais em consonância com os preceitos da norma culta e o ensino de texto no Ensino Básico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, A. S. Curso de redação . 12 ed. São Paulo: Ática, 2004			
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática: texto, reflexão e uso . 3. Ed. São Paulo: Atual, 2008.			
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.			
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto . São Paulo: Editora Vozes, 2014.			
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.			
SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1990			
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo: Ática, 1997.			

Código: MAT 210	Disciplina: Matemática Elementar II	Período: 2º	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: MAT 110
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
		T: 60 P: 00	
EMENTA			
<p>Ângulos do círculo trigonométrico. Funções trigonométricas de um ângulo qualquer. Funções trigonométricas de um ângulo agudo. Relações de triângulo retângulo. Relações básicas e identidades. Funções trigonométricas de dois ângulos. Fórmulas envolvendo soma, diferença e produto de funções trigonométricas. Funções trigonométricas inversas. Equações trigonométricas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABBOT, P. Trigonometria: Aplicações e problemas práticos, soluções e respostas. São Paulo: Hemus, 2004.</p> <p>AYRES JR, F.; MOYER, R. E. Trigonometria. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 3: Trigonometria. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática aula por aula. Vol. 1. Trigonometria. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. Trigonometria e Números Complexos. 4 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.</p> <p>AMORIM, J. G.; SEIMETZ, R.; SCHMITT, T. Trigonometria e Números Complexos: revisitando a matemática com atividades para professores. Brasília: Ed. UnB, 2006.</p> <p>AYRES JR, F.; MOYER, R. E. Teoria e problemas de trigonometria: com soluções baseadas em calculadoras. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>ROBERT E.; MOYER E.; AYRES JR., F. Trigonometria. Coleção Schaum. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p>			

Código: MAT 202	Disciplina: Geometria Analítica	Período: 2º	
Créditos: 06	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 108	Hora: 90	
		T: 90 P: 00	
EMENTA			
<p>Estudo analítico do ponto; Estudo analítico da reta; Teoria angular; Condição de paralelismo; Condição de Perpendicularismo; Distância de ponto e reta; Circunferências; Seções cônicas; Lugares geométricos; Coordenadas polares; Curvas paramétricas; Vetores e produtos de vetores.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 7: Geometria Analítica . 6 ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.	
SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. Geometria Analítica . 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	
STEIMBRUCH, A., WINTERLE, P. Geometria Analítica . São Paulo: Makron Books, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CONDE, A. Geometria Analítica . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
DANTE, L. R. Matemática - Contexto & Aplicações . Vol. 3. São Paulo: Ática, 2010.	
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Harba, 1994.	
EVES, H. Introdução à História da Matemática . 5 ed. São Paulo: UNICAMP, 2011.	
BOULOS, P.; CAMARGO, I. Geometria Analítica: um tratamento vetorial . 3 ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.	

Código:	Disciplina: Psicologia da Educação	Período: 2º	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
		T: 60 P: 00	

EMENTA	
A história da psicologia, seus objetos e seus métodos de estudo e de aplicação. Principais concepções da psicologia e a relação com o processo de ensino e de aprendizagem. Processo psicológico de desenvolvimento e aprendizagem e suas inter-relações com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas. O desenvolvimento humano e as características individuais no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Contribuições da Epistemologia de Jean Piaget, do sócio-interacionismo de Lev Semenovitch Vygotsky e da psicologia de Henri Wallon para a educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1993.	
PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança . São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão . São Paulo, Summus, 1992.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTORINA, J. A. et al. Piaget – Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate . São Paulo: Ática, 1995.	
COLL, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação - vol. 2 . Porto Alegre: Artes	

Médicas, 1996.

GROSSI, E. P.; BORDIN, J. (Orgs). **Construtivismo Pós-Piagetiano** – um Novo Paradigma sobre Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1993.

MACIEL, I. M. (Org.). **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MATURANA, H.; GUILLOFF, G. **Da Biologia à psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Código: MAT 280	Disciplina: Metodologia Científica	Período: 2º		
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---	
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60		P: 00
EMENTA				
A construção do saber científico. Os paradigmas de pesquisa. O processo da pesquisa e seu significado. A ética na pesquisa e trabalho científico. Técnicas e dinâmicas de estudo. Pesquisa bibliográfica e sua sistematização em fichas, resumos e resenhas. As normas da ABNT na formulação e formatação de trabalhos acadêmico-científicos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT . Normatização de documentos no Brasil. PNB. 6. Rio de Janeiro: IBBD, 2003.				
HARLEY, E. A. B.; RODRIGUES, M. L. V. Metodologia Científica . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica . 20a ed. São Paulo: Editora Vozes, 2002.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo, Cortez, 22a ed. revista e ampliada, 2002.				
VIEGAS, W. Fundamentos lógicos da metodologia científica . Brasília, Editora UNB, 3a ed. Revista, 2007.				
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica . 3. ed. 4. São Paulo: Atlas, 1991.				
ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.				

Código: MAT 260	Disciplina: Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	Período: 2º	
Créditos: 02	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 36	Hora: 30	
		T: 30 P: 00	
EMENTA			
Tendências na formação de professores e suas implicações nas dimensões teórica e prática no campo da formação e do exercício profissional. Perspectivas de formação e de desenvolvimento profissional docente no quadro das políticas educacionais. Formação inicial e continuada de professores. O professor reflexivo. Saberes da docência. Gênero no cotidiano escolar: Escola como espaço de equidade de gênero; Gênero no currículo escolar. Sexualidade, sociedade e política: Identidades sexuais de gênero e orientação sexual; O combate à discriminação sexual; Sexualidade no cotidiano escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GATTI, B. A. (Org.); SILVA JÚNIOR, C. A. (Org.); NICOLETTI, M. G. (Org.); PAGOTTO, M. D. S. (Org.). Por uma política nacional de formação de professores . 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.			
LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e nova profissão docente . 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012.			
CARVALHO, M. G.; COVOLAN, N. T. Conceitos de Gênero, Sexualidade e Diversidade Sexual . Cadernos Temáticos Refletindo Gênero na Escola. Curitiba: UTFPR, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papirus, 2014.			
MARTINS, L. M. (Org.); DUARTE, N. (Org.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias . 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.			
PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente . 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.			
LOURO, G. O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade . Belo Horizonte: Autentica, 2000.			
CASAGRANDE, L. S. Relações de Gênero e Educação: um convite à reflexão . Gênero e Diversidade Sexual no Ambiente Escolar. Cadernos Temáticos Refletindo Gênero na Escola. Curitiba-PR: UTFPR, 2008.			

Código: MAT 320	Disciplina: Álgebra Linear	Período: 3º	
Créditos: 06	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 108	Hora: 90	
		T: 90 P: 00	

EMENTA
Matrizes e Determinantes. Sistemas de Equações Lineares Algébricas. Vetores em \mathbb{R}^n e \mathbb{C}^n . Espaço e Subespaço vetorial e suas propriedades. Transformação Linear. Espaço com produto interno. Ortogonalidade. Autovalores e Autovetores. Diagonalização de operadores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LORETO JR, A. P.; LORETO, A. C. C.; SILVA, A. A. Álgebra Linear e suas Aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: LCTE, 2009.
NICHOLSON, W. K. Álgebra Linear . 2. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.
BOLDRINI, J. L. <i>et. al.</i> Álgebra Linear . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANTON, H., RORRES, C. Álgebra Linear com aplicações . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
LANG, S. Álgebra para Graduação . São Paulo: Ciência Moderna, 2014.
LIMA, E. L. Álgebra Linear . 7. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.
MICHAEL, B. K.; KIME, L. A.; CLARK, J. Álgebra na Universidade: Um Curso Pré-cálculo . 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
TEIXEIRA, R. C. Álgebra Linear Exercícios e Soluções . 3. Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

Código: MAT 311	Disciplina: Aritmética e Teoria dos Números	Período: 3º	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
		T: 60 P: 00	
EMENTA			
Indução Matemática. Divisibilidade. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum de Números Inteiros. Números Primos. Equações Diofantinas e Congruência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SANTOS, J. P. O. Introdução à Teoria dos Números . 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2014. Coleção Matemática Universitária.			
FILHO, E. A. Teoria Elementar dos Números . São Paulo: Nobel, 1988.			
SHOKRANIAN, S. Uma Introdução à Teoria dos Números . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

MOREIRA, C. G. T. A.; MARTINEZ; F. B.; SALDANHA, N. C. **Tópicos de Teoria dos Números**. Rio de Janeiro: SBM, 2012. Coleção PROFMAT.

DE MAIO, W. **Álgebra: Estruturas Algébricas Básicas e Fundamentos da Teoria dos Números - Fundamentos de Matemática**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MILIES, C. P.; COELHO, S. P. **Números: Uma Introdução à Matemática**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

GOMES, O. R.; SILVA, J. C. **Estruturas Algébricas para Licenciatura: Introdução à Teoria dos Números**. 1. ed. Brasília: Ed. Do Autor, 2008.

FERNANDES, A. M. V.; AVRITZER, D. **Fundamentos de Álgebra**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Código: MAT 330	Disciplina: Cálculo I		Período: 3º
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
		T: 60 P: 00	
EMENTA			
Limite e Continuidade. Derivadas. Aplicações da Derivada. Regras de Derivação, Derivação Implícita. Teorema do Valor Médio. Regra de L' Hôpital. Funções crescentes e decrescentes, máximos e mínimos, convexidade, esboço de gráficos de funções. Problemas de máximos e mínimos. Integral: Antiderivadas, técnicas de Integração e aplicação da Integral em cálculo de áreas. Teorema Fundamental do Cálculo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERREIRA, P. C. P. Cálculo e Análise Vetoriais com Aplicações Práticas . Vol. 2. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.			
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Harba, 1994.			
GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo . Vol.1. 5 ed. São Paulo: LTC, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTON, H.; BIVENS, I. C.; DAVIS, S. L. Cálculo . v. 1. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.			
ÁVILA, G. Cálculo das Funções de Múltiplas Variáveis . Vol. 1. 7. ed. São Paulo: LTC, 2003.			
ROGAWSKI, J. Cálculo . v. 1. Porto Alegre: Bookman, 2009.			
FERREIRA, P. C. P. Cálculo e Análise Vetoriais com Aplicações Práticas . Vol. 1. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.			
OLIVEIRA, K. I. M., FERNANDEZ, A. J. C. Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções . v. 1. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010.			

Código: MAT 304	Disciplina: Geometria Espacial			Período: 3º
Créditos: 04	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 45	P: 00	
EMENTA				
Posições relativas de Retas e Planos. Diedros. Triedros. Sólidos: prismas, pirâmides, cilindros e cone. Esferas. Troncos. Representação plana de objetos tridimensionais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARVALHO, P. C. P. Introdução à Geometria Espacial . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.				
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar 10: Geometria Espacial . 7. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.				
LIMA, E. L. Medida e forma em Geometria: comprimento, área, volume e semelhança . Rio de Janeiro: SBM, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
JÚNIOR, O. G. Matemática por assunto . Vol. 6. São Paulo: Editora Scipione, 1995.				
GARCIA, A. C. A., CASTILHO, J. C. A. Matemática Sem Mistérios – Geometria Plana e Espacial . 1 ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2006.				
NETO, A. A. et al. Geometria: Noções de Matemática . v. 5. São Paulo: Moderna, 1982.				
MARISTAS, I. Geometria Elementar: Geometria Plana, Espacial e Cônicas . Fortaleza: VestSeller, 2013.				
BARBOSA, R. M.; MURARI, C. Conexões e educação matemática - Belas formas em caleidoscópios, caleidosciclos e caleidostrótons . Vol. 3. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.				

Código:	Disciplina: Sociologia da Educação			Período: 3º
Créditos: 02	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 36	Hora: 30		
		T: 30	P: 00	
EMENTA				
Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Pensamento Sociológico Clássico e Educação. Teorias sociológicas da educação. Educação, cultura e sociedade. Educação e desigualdades sociais. Processos educativos e processos sociais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FORQUIN, J. C. Sociologia da Educação . Petrópolis: Vozes, 1995.				

TEDESCO, J. C. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

VIANA, N. **Introdução à Sociologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANACORDA, M. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo, Cortez, 1991.

MARTINS, J. S.; FORACCHI, M. M. **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

NOGUEIRA, M. A., CATANI, A. **Escritos de Educação**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

PUCCI, B. (Org.). **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROSSI, W. **Capitalismo e Educação**. São Paulo: Cortez, 1978.

Código: MAT 412	Disciplina: Análise Combinatória e Probabilidades	Período: 4º	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60 T: 60 P: 00	
EMENTA			
Princípio fundamental da contagem. Arranjos, combinações e permutações. Triângulo de Pascal. Números Binomiais. Espaço de probabilidades. Probabilidade condicional. Variáveis aleatórias unidimensionais e multidimensionais, discretas e contínuas. Esperança Matemática e Variância. Modelos de distribuição.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar 5: Combinatória, Probabilidade . 8 ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.			
MORGADO, A. C. O. <i>et. al.</i> Análise Combinatória e Probabilidade . Coleção do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática-SBM, 2001.			
DANTAS, C. A. B. Probabilidade: Um Curso Introdutório . 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
NAVIDI, W. Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas . Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.			
SANTOS, J. P. O.; MELLO, M. P.; MURARI, I. T. C. Introdução à Análise Combinatória . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.			

MENDES, F. C. T. **Probabilidade para Engenharias**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**: Probabilidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística** – 7 ed. São Paulo: Edusp, 2013.

Código: MAT 430	Disciplina: Cálculo II	Período: 4º		
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: MAT 330	
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60		P: 00
EMENTA				
Integrais Definidas, cálculo de volumes e integração imprópria. Funções de várias variáveis, curvas, cônicas e quadráticas. Equações diferenciais de primeira e segunda ordem.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ÁVILA, G. Cálculo das Funções de Múltiplas Variáveis . Vol. h1. 7. Ed. São Paulo: LTC, 2003.				
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . Vol. 1 e 2. 3. ed. São Paulo: Harba, 1994.				
ROGAWSKI, J. Cálculo . v. 2. Porto Alegre: Bookman, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANTON, H; BIVENS, I. C.; DAVIS, S. L. Cálculo . Vol.1 e 2. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
FERREIRA, P. C. P. Cálculo e Análise Vetoriais com Aplicações Práticas . Vol. 2. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.				
GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo . Vol.2. 5 ed. São Paulo: LTC, 2002.				
ROGAWSKI, J. Cálculo . v. 1 e 2. Porto Alegre: Bookman, 2009.				
OLIVEIRA, K. I. M., FERNANDEZ, A. J. C. Iniciação à Matemática : um curso com problemas e soluções. v. 1. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010.				

Código:	Disciplina: Didática	Período: 4º		
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---	
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60		P: 00
EMENTA				

Educação escolar, Pedagogia e didática. Pressupostos teóricos, históricos, sociais e políticos da didática e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento e avaliação educacional. A relação professor-aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. F. **Didática Crítica Intercultural**: aproximações. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Org.). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político - pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2007.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** - novas exigências educacionais e profissão docente. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Código: MAT 462	Disciplina: Educação Matemática		Período: 4º
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60 T: 60 P: 00	
EMENTA			
A Matemática e a Educação Matemática enquanto áreas de conhecimento: história e características. A Educação Matemática no Brasil: história, tendências e grupos atuais. Educação Matemática Contemporânea: A Matemática da Resolução de Problemas, a Etnomatemática, a Modelagem Matemática, o uso de tecnologias, o uso de Jogos. Pesquisas brasileiras em Educação Matemática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
D'AMBROSIO, U. Educação matemática : da teoria a prática. 23 ed. Campinas: Papyrus, 2014.			
FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em Educação Matemática . 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.			
BICUDO, M. A. V. (org.). Pesquisa em educação matemática : concepções e perspectivas. 1			

ed. São Paulo: UNESP. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADANIDIS, G.; BORBA, M. C.; SILVA, R. S. R. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática** - Sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ZALESKI FILHO, D. **Matemática e Arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

OLIVEIRA, C. C.; MARIM, V. **Educação Matemática: contextos e práticas docentes**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2014.

MENEGHETTI, R. C. G. **Educação Matemática: Vivências Refletidas**. São Paulo: Centauro, 2006.

MIORIM, M. A.; VILELA, D. **História, filosofia e educação matemática: práticas de pesquisa**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

Código: MAT 481	Disciplina: Produção de Trabalho de Conclusão de Curso	Período: 4º		
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---	
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 30		P: 30
EMENTA				
Elaboração do projeto de pesquisa: a fase exploratória da pesquisa, a definição do objeto de estudo, o problema de pesquisa, os objetivos, o referencial teórico e a definição da metodologia. O processo de pesquisa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HARLEY, E. A. B.; RODRIGUES, M. L. V. Metodologia Científica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.				
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.				
LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUSP, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GARCIA, R. L. (Org.). Para Quem Pesquisamos, Para Quem Escrevemos: o impasse dos intelectuais . São Paulo: Cortez, 2001.				
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.				
ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . 9. ed. São Paulo:				

Atlas, 2009.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Código: MAT 530	Disciplina: Cálculo III	Período: 5º		
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: MAT 330; MAT 430	
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60		P: 00
EMENTA				
Curvas em R^2 e R^3 . Funções vetoriais. Integrais múltiplas, duplas e triplas. Integração de funções vetoriais, Independência e Integral de superfície. Teoremas de Green, Strokes e Divergência de Gauss.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GONÇALVES, M.B.; FLEMMING, D. M. Cálculo C: Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.				
GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo . Vol.3. 5 ed. São Paulo: LTC, 2002.				
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Harba, 1994.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANTON, H.; BIVENS, I. C.; DAVIS, S. L. Cálculo . v. 1 e 2. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
ÁVILA, G. Cálculo das Funções de Múltiplas Variáveis . Vol.2. 7. Ed. São Paulo: LTC, 2003.				
FERREIRA, P. C. P. Cálculo e Análise Vetoriais com Aplicações Práticas . Vol. 2. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.				
ROGAWSKI, J. Cálculo . v. 2. Porto Alegre: Bookman, 2009.				
OLIVEIRA, K. I. M., FERNANDEZ, A. J. C. Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções. v. 1. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010.				

Código: MAT 550	Disciplina: Estatística para a Licenciatura	Período: 5º		
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---	
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 45		P: 15
EMENTA				
A Estatística na sociedade atual (aspectos históricos, população e amostra – necessidade da amostragem, uso em várias áreas e auxílio na tomada de decisões). Conceitos fundamentais de Estatística. Distribuição de frequência. Tabelas e gráficos.				

Medidas de posição. Medidas de dispersão. Relação entre variáveis. Correlação e regressão. Índices de avaliação. Elaboração de trabalhos que utilizem os conceitos dados em uma abordagem adequada à Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, D. S. **A Estatística Básica e sua prática**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAVIDI, W. **Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PINHEIRO, J. I. D. *et al.* **Estatística Básica: A Arte de Trabalhar com Dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para a geografia: um guia para o estudante**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Código: MAT 540	Disciplina: Física I		Período: 5º
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60 T: 60 P: 00	

EMENTA

Medidas em física. Movimento de translação. Dinâmica da partícula. Trabalho e energia. Sistemas de partículas. Dinâmica da rotação. Equilíbrio e elasticidade. Oscilações. Gravitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física 1: Mecânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A., **Física I: Mecânica**. v. 1. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

JR, A. H.; HETEM, I. G. **Fundamentos de Matemática - Física para Licenciatura –**

Mecânica. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TIPLER, P. A. **Física:** Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. v. 1. 4 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1999.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** Mecânica. 4. ed. v. 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

SEARS, F. W. et al. **Física I:** Mecânica. 12. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2008.

TIPLER, P. **Física para Cientistas e Engenheiros:** Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. 6. ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

PERUZZO J. **Experimentos de Física Básica:** Mecânica. 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

Código: MAT 561	Disciplina: História da Matemática	Período: 5º		
Créditos: 02	Carga horária		Pré-requisito: ---	
	Hora/aula: 36	Hora: 30		
		T: 30		P: 00
EMENTA				
Estudo do desenvolvimento da Matemática nas diversas civilizações e sua conexão com fatos sociais e científicos. A natureza da Matemática através de sua gênese e desenvolvimento. A evolução do pensamento matemático e os processos de construção da Matemática. Reconhecimento dos desafios teóricos e metodológicos contemporâneos da Matemática. Estudo do papel da Matemática no desenvolvimento das sociedades e das ciências através de sua história. Compreensão do uso da História da Matemática como metodologia para o ensino da Matemática.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOYER, C. B. História da Matemática. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 2005.				
EVES, H. Introdução à História da Matemática. 2. ed. São Paulo: UNICAMP, 1997.				
ROQUE, T. M.; PITOMBEIRA, J. B. Tópicos de História da Matemática. Rio de Janeiro, SBM, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
SÁ, L. P.; ROCHA, J. Treze Viagens pelo Mundo da Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2012.				
SÁ, L. P. A Magia da Matemática: atividades Investigativas, Curiosidades e História da Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.				
MIORIM, M. A.; VILELA, D. História, filosofia e educação matemática: práticas de				

pesquisa. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

BERLINGHOFF, W. P.; GOUVÊA, F. Q. **A Matemática através dos tempos**: um guia fácil e prático para professores e entusiastas. São Paulo: Blucher.

SINGH, S. **O Último Teorema de Fermat**. 18 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Código: MAT 582	Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado I	Período: 5º		
Créditos: 02	Carga horária		Pré-requisito: ---	
	Hora/aula: 36	Hora: 30		
		T: 30		P: 00
EMENTA				
Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Compreender o estágio como campo de conhecimento. Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente. Caracterizar e observar a escola campo de estágio. Elaborar o portfólio das atividades da etapa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais / Ministério da Educação, - Brasília: Ministério da educação / SEMTEC, 1999.				
_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais : ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Ministério da 2. Educação, - Brasília: Ministério da educação / SEMTEC, 1999.				
PERRENOUD, P. Dez Competências para ensinar . Porto Alegre: Artmed, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
Coleção Explorando o Ensino o de Matemática: Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/destaques?id=12583:ensino-medio .				
STEWART, I. Almanaque das Curiosidades Matemáticas . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.				
DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas de Matemática . São Paulo: Ática, 1999.				

Código: MAT 630	Disciplina: Cálculo IV	Período: 6º
---------------------------	----------------------------------	-----------------------

Créditos: 04	Carga horária			Pré-requisito: MAT 330; MAT 430; MAT 530
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60	P: 00	
EMENTA				
Sequências e séries infinitas, convergência, séries de Potência e série de Taylor. Solução de equações diferenciais por séries. Equações ordinárias lineares de ordem $M > 2$. Transformadas de Laplace.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ÁVILA, G. Cálculo das Funções de Múltiplas Variáveis . Vol. 3. 7. ed. São Paulo: LTC, 2003.				
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Harba, 1994.				
GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo . Vol. 4. 5 ed. São Paulo: LTC, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANTON, H.; BIVENS, I. C.; DAVIS, S. L. Cálculo . v. 2. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
FERREIRA, P. C. P. Cálculo e Análise Vetoriais com Aplicações Práticas . Vol. 2. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.				
ROGAWSKI, J. Cálculo . v. 2. Porto Alegre: Bookman, 2009.				
OLIVEIRA, K. I. M., FERNANDEZ, A. J. C. Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções . v. 1. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010.				
THOMAS, G. B. Cálculo . v. 2. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.				

Código: MAT 640	Disciplina: Física II	Período: 6º		
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: MAT 540	
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60		P: 00
EMENTA				
Fluidos. Ondas em meios elásticos. Natureza e propagação da luz. Óptica geométrica. Óptica física. Temperatura. Termodinâmica. Teoria cinética dos gases.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física 2: Gravitação, Ondas e Termodinâmica . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.				
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física 4: Óptica e Física Moderna . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.				
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física IV: Óptica e Física Moderna . v. 4. 12. ed. São Paulo:				

Pearson Education, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SERWAY, R. A.; JEWETT JR, J. W. **Princípios de Física: Óptica e Física Moderna.** v. 4. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PERUZZO J. **Experimentos de Física Básica: Eletromagnetismo, Física Moderna e Ciências Espaciais.** 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica.** v.2. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica.** v.4. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

PERUZZO J. **Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica.** 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

Código: MAT 665	Disciplina: Prática de Ensino de Matemática	Período: 6º	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60 T: 00 P: 60	
EMENTA			
Estudo sobre os objetivos do ensino de Matemática no Ensino Fundamental e Médio. Análise dos PCNs dos temas transversais. Planejamento didático no Ensino Fundamental e Médio. Estudo sobre os diversos métodos de ensino e critérios de avaliação. Principais sistemas de avaliação das redes de ensino. Análise do CBC de Matemática. Elaboração de materiais voltados para o ensino de conteúdos dos diferentes eixos temáticos: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação. Análise crítica de recursos didáticos. Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Planejamento de projeto escolar interdisciplinar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SANTOS, M. P. Recursos Didático-Pedagógicos na Educação Matemática Escolar: Uma Abordagem Teórico-Prática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.			
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental - Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf .			
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – C. Matemática e tecnologia. Brasília: MEC/SEMT, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf .			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

BARBOSA, R. M. **Conexões e educação matemática brincadeiras, explorações e ações.** Vol. 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RIBEIRO, F. D. **Jogos e Modelagem na Educação Matemática.** Vol. 6. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BARBOSA, R. M. **Aprendo com jogos - Conexões e Educação Matemática.** Vol. 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

OLIVEIRA, C. C.; MARIM, V. **Educação Matemática: contextos e práticas docentes.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2014.

BERTON, I. C. B.; ITACARAMBI, R. R. **Números, Brincadeiras e Jogos.** São Paulo: Livraria da Física, 2010.

Código:	Disciplina: Inclusão e Diversidade na Educação			Período: 6º
Créditos: 02	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 36	Hora: 30		
		T: 30	P: 00	
EMENTA				
Pressupostos teóricos e metodológicos da escola inclusiva. Fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana em seus aspectos sociais, culturais e pessoais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BAPTISTA, C. R. (org.). Inclusão e escolarização: Múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.				
CANDAUI, V. M. (coord.) Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.				
HALL, S. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2003.				
BRASIL, “Lei nº 9.394, de 20.12.1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. In CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre, Mediação, 2009.				
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.				

OLIVEIRA, L. F. M. **Formação Docente na Escola Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TRINDADE, A. L. (Org.). **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Código: MAT 682	Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado II		Período: 6º
Créditos: 02	Carga horária		Pré-requisito: MAT 582
	Hora/aula: 36	Hora: 30	
		T: 30 P: 00	

EMENTA

Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Compreender o estágio como campo de conhecimento. Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente. Observar a sala de aula, planejar a regência e realizá-la no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Elaborar o portfólio das atividades da etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais/** Ministério da Educação, - Brasília: Ministério da educação / SEMTEC, 1999.

LIMA, M. S.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ZALESKI FILHO, D. **Matemática e Arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coleção Explorando o Ensino o de Matemática: Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/destaques?id=12583:ensino-medio>.

STEWART, I. **Incríveis Passatempos Matemáticos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SANTOS, M. P. **Recursos Didático-Pedagógicos na Educação Matemática Escolar: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

Código: MAT 735	Disciplina: Introdução à Análise Real		Período: 7º
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
		T: 60 P: 00	

EMENTA

Números reais. Sequências e séries. Limite de funções definidas em intervalos. Funções contínuas. Derivadas de funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. **Análise Matemática Para a Licenciatura**. 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

LIMA, E. L. **Análise Real**. Vol. 1. 5 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2001.

MACIEL, A. B.; LIMA, O. A. **Introdução à Análise Real**. Campina Grande: EDUEP, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, G. S. S. **Introdução à Análise Matemática**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

FIGUEIREDO, D. G. **Análise I**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

LIMA, E. L. **Curso de Análise**. 14. ed. Vol.1. Rio de Janeiro: SBM, 2014.

LIMA, E. L. **Curso de Análise**. 14. ed. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2014.

NETO, A. C. M. **Tópicos de Matemática Elementar**. Vol. 3: Introdução à Análise. Rio de Janeiro: SBM, 2010.

Código: MAT 740	Disciplina: Física III		Período: 7 ^º
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: MAT 540; MAT 640
	Hora/aula: 72	Hora: 60 T: 60 P: 00	
EMENTA			
Força e campo elétricos. Potencial elétrico. Capacitância e dielétricos. Resistência, correntes e circuitos elétricos. Campo magnético. Lei de Ampère. Lei de Indução de Faraday. Indutância e oscilações eletromagnéticas. Correntes alternadas. Propriedades magnéticas da matéria.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física 3: Eletromagnetismo . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.			
ALONSO, M.; Finn, E. J. Física Um Curso Universitário . Vol. 1 e 2. São Paulo. Ed. Edgard Blücher.			
SERWAY, R. A.; JEWETT JR, J. W. Princípios de Física: Eletromagnetismo . v. 3. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PERUZZO J. Experimentos de Física Básica: Eletromagnetismo, Física Moderna e Ciências			

Espaciais. 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III: Eletromagnetismo**. v. 3. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.

BAUER, W; WESTFALL, G. D.; DIAS, H., **Física para Universitários: Eletricidade e Magnetismo**. 1 ed. Bookman, 2012.

TIPLER, P. A. **Física: Eletricidade e Magnetismo, Óptica**. v. 2. 4 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TIPLER, P. A. **Física: Ótica e Física Moderna**. v. 4. 4 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Código:	Disciplina: Educação para as relações étnico raciais	Período: 7º		
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---	
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60		P: 00
EMENTA				
Lei 10.639/03. Legislações educacionais e ações afirmativas. Reprodução de estereótipos, preconceitos e ressignificação cultural. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Cultura africana e afro-brasileira e identidade. Culturas híbridas e plurais no cotidiano escolar. Multiculturalismo e diversidade cultural.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília: MEC-SEPIR, 2004.				
NASCIMENTO, E. L. A matriz africana do mundo . Coleção Sankofa. São Paulo: Selo Negro, 2008.				
GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: Ministério da Educação. Indagações sobre currículo . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
NASCIMENTO, E. L. Cultura em movimento . Coleção Sankofa. São Paulo: Selo Negro, 2008.				
_____. Guerreiras da natureza . Coleção Sankofa. São Paulo: Selo Negro, 2008.				
_____. Afrocentricidade . Coleção Sankofa. São Paulo: Selo Negro, 2009.				
ABROMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. A.; SILVERIO, V. R. (Org.). Educação como prática da diferença . Campinas: Armazém do Ipê, 2006.				
D`AMBROSIO, U. Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer . 5 ed. São Paulo: Ática. 1998.				

Código: MAT 785	Disciplina: Seminário de Pesquisa	Período: 7º	
Créditos: 02	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 36	Hora: 30 T: 00 P: 30	
EMENTA			
Espaço institucional para apresentação da versão preliminar do TCC, objetivando trazer o espaço acadêmico, o conhecimento produzido pelos alunos adquirindo em meio as suas pesquisas, através de dinâmicas que envolvam a todos os estudantes, respeitando os ritmos diferenciados e a pluralidade de conhecimentos trazidos como contribuição.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HARLEY, E. A. B.; RODRIGUES, M. L. V. Metodologia Científica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
FAZENDA, I. (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez: 2001.			
LAKATOS, E; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica . 6. ed. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
A referência complementar esta nos títulos diversos dos trabalhos de TCC.			

Código: MAT 782	Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado III	Período: 7º	
Créditos: 02	Carga horária		Pré-requisito: MAT 582; MAT 682
	Hora/aula: 36	Hora: 30 T: 30 P: 00	
EMENTA			
Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Compreender o estágio como campo de conhecimento. Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente. Elaborar o plano individual de estágio III. Observar a sala de aula, planejar a regência, realizar a regência no Ensino Médio; elaborar o portfólio das atividades da etapa e o relatório final do estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Ministério da 2. Educação, - Brasília: Ministério da educação / SEMTEC, 1999.			
PICONEZ, S. C. B. (Org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 11 ed. Campinas:			

Papirus, 2005.

SOARES, E. S. **Ensinar Matemática: Desafios e Possibilidades**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coleção Explorando o Ensino de Matemática: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/destaques?id=12583:ensino-medio>.

STAREPRAVO, A. R. **Jogando com a matemática: números e operações**. Curitiba: Aymar, 2009.

SCHÖNARDIE, P. A.; MEZALIRA, S. M.; MARTINAZZO, C. J. **Estágio de Docência na Graduação: o Desafio da Formação de Professores**. Ijuí: Unijuí, 2008.

Código: MAT 821	Disciplina: Variáveis Complexas	Período: 8º		
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---	
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60		P: 00
EMENTA				
Funções complexas elementares. Soluções de equações complexas. Limite e continuidade de funções complexas. Derivada de uma função complexa. Equações de Cauchy-Riemann. Função analítica. Integração complexa. Integral de Linha. Integral de Cauchy.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ÁVILA, G. Variáveis Complexas e Aplicações . 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.				
SOARES, M. G. Cálculo em uma variável complexa . Rio de Janeiro: IMPA, 2009.				
MCMAHON, D. Variáveis Complexas Desmistificadas - Um Guia para o Autoaprendizado . 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FERNANDEZ, C. S.; BERNARDES JR, N. Introdução às funções de uma variável complexa . Rio de Janeiro: SBM, 2006.				
LINS NETO, A. Funções de uma variável complexa . Rio de Janeiro: IMPA, 1993.				
SHOKRANIAN, S. Variáveis Complexas 1 . Brasília: EdUnb, 2002.				
SPIEGEL, M. R. Variáveis Complexas . São Paulo: McGraw-Hill, 1985.				
CHURCHILL, R. V. Variáveis Complexas e suas aplicações . São Paulo: McGraw-Hill/EdUnb, 1975.				

Código: MAT 831	Disciplina: Equações Diferenciais Ordinárias			Período: 8º
Créditos: 04	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60	P: 00	
EMENTA				
Equações Diferenciais de Primeira Ordem: por substituição direta; equações separáveis; equações exatas e homogêneas. Teorema da unicidade. Equações Diferenciais de Segunda Ordem: homogêneas com coeficientes constantes; equações lineares; equações com coeficientes a determinar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRONSON, R.; COSTA, G. Equações Diferenciais . 3. ed. São Paulo: Artmed, 2008.				
BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.				
ZILL, D. G. Equações diferenciais: com aplicações em modelagem . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRANNAN, J. R.; BOYCE, W. E. Equações Diferenciais: Uma Introdução a Métodos Modernos e suas Aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2009.				
FIGUEIREDO, D. G.; NEVES, A. F. Equações Diferenciais Aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2014.				
IÓRIO, V. M. EDP: Um curso de Graduação . Rio de Janeiro: IMPA, 2001.				
FIGUEIREDO, D. G.; NEVES, A. F. Equações Diferenciais Aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2014.				
GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo . Vol.3 e 4. 5 ed. São Paulo: LTC, 2002.				

Código:	Disciplina: Educação para direitos humanos, sociedade, meio ambiente e sustentabilidade			Período: 8º
Créditos: 02	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 36	Hora: 30		
		T: 30	P: 00	
EMENTA				
Direitos humanos e direitos do cidadão. Políticas e convenções para a eliminação de formas de discriminação. Educação, direitos humanos e cidadania. O papel da escola na				

construção de uma cultura de promoção e garantia dos Direitos Humanos. Sociedade e meio ambiente. Meio ambiente e direitos humanos. Direitos Humanos e o Direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, J. A. **Os direitos humanos como tema global**. São Paulo: Perspectivas, 2003.

DESLANDES, K.; LOURENÇO, E. (Orgs.). **Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

SARLET, I. W. **Estado Socioambiental e Direitos Fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCAS, D. C. **Direitos Humanos e Interculturalidade: um diálogo entre a igualdade e a diferença**. Ijuí: Unijui, 2010.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

TRINDADE, J. D. **História social dos direitos humanos**. São Paulo: Petrópolis, 2002.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

SIRVINKAS, L. P. **Manual de Direito Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Código:	Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras	Período: 8º	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60 T: 60 P: 00	
EMENTA			
Conceitos Básicos sobre surdez e o indivíduo surdo: identidade, cultura, educação e políticas públicas. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas gramaticais e funções comunicativas elementares. Modos de recepção e expressão do surdo no cotidiano.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) . Vol. 1 e 2. 2. ed. Ver. e ampl. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.			
FELIPE, T. Libras em contexto: Curso Básico . Rio de Janeiro: Walprint gráfica e editora, 2007.			
GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação 2005.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESVELI, Z. M. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, 2003.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua Brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOLDFELD, M. **A criança Surda**. São Paulo: Pexes, 1997.

CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras: Conhecimento em suas mãos**. São Paulo: HUB Editorial, 2012.

Código: MAT 882	Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado IV	Período: 8º	
Créditos: 02	Carga horária		Pré-requisito: MAT 582; MAT 682; MAT 782
	Hora/aula: 36	Hora: 30 T: 30 P: 00	

EMENTA

Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Compreender o estágio como campo de conhecimento. Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente. Elaborar o plano individual de estágio IV; observar a sala de aula, planejar a regência, realizar a regência em salas de Educação de Jovens e adultos; elaborar o portfólio das atividades da etapa e o relatório final do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais/** Ministério da Educação, - Brasília: Ministério da educação / SEMTEC, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias /** Ministério da 2. Educação, - Brasília: Ministério da educação / SEMTEC, 1999.

BARREIRO, I. M. F., GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coleção Explorando o Ensino o de Matemática: Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/destaques?id=12583:ensino-medio>.

SANTOS, M. P. **Recursos Didático-Pedagógicos na Educação Matemática Escolar: Uma Abordagem Teórico-Prática.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

SÁ, L. P.; ROCHA, J. **Treze Viagens pelo Mundo da Matemática.** Rio de Janeiro: SBM, 2012.

Anexo 02 – Ementário das Disciplinas Optativas

Código: MAT 925	Disciplina: Argumentação e Lógica Matemática			Período: ---
Créditos: 04	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60	P: 00	
EMENTA				
Aspectos históricos. Proposições e Conectivos. Operações Lógicas sobre Proposições. Construção de Tabelas Verdade. Tautologias, Contradições e Contingências. Implicação Lógica. Equivalência Lógica. Quantificadores. Método dedutivo: Regras de Inferência. Operações com sentenças abertas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALENCAR FILHO, E. Iniciação à Lógica Matemática . 18 ed. São Paulo: Nobel, 2002.				
GYURICZA, G. L. Lógica de Argumentação: Teoria e Exercícios . 4 ed. São Paulo: Yalis Editora, 2010.				
CUNHA, M. O.; MACHADO, N. J. Lógica e Linguagem Cotidiana: Verdade, Coerência, Comunicação e Argumentação . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
IEZZI, G., MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar . v. 1. 8 ed. São Paulo: Atual, 2004.				
OLIVEIRA, K. I. M., FERNANDEZ, A. J. C. Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções . v. 1. 1 ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2010.				
MORAIS, J. L. Matemática e Lógica para concursos . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.				
WATANABE, O. K. Iniciação a Lógica Matemática . São Paulo: Alexa Cultural, 2010.				
BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo Lógica . 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.				

Código: MAT 970	Disciplina: Tecnologias Aplicadas à Matemática			Período: ---
Créditos: 04	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60	P: 00	
EMENTA				
Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem de Matemática. Tecnologias e suas diferentes noções. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador, da internet e das tecnologias digitais. Uso de softwares para o ensino de Matemática: Excel, Maple, Grafmat, Régua e Compasso; Winplot, Máxima, Cabri-				

Geometry, Poly, Winmat e outros softwares. Geogebra: geometria cartesiana, gráfico de funções. Notação matemática LATEX. Criação de equações em editores de textos. Ferramentas do Google, Softwares aplicativos para matemática. Ambientes virtuais de Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADANIDIS, G.; BORBA, M. C.; SILVA, R. S. R. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática** - Sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ABAR, C. A. A. P. **Auto-formação do professor de Matemática pelo uso das tecnologias de informação e comunicação**. Tecnologias e Educação Matemática. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2008.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias do Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papirus, 2003.

ROLKOUSKI, E. **Tecnologias No Ensino de Matemática**. Curitiba: Ibpex, 2011.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2010.

Código: MAT 975	Disciplina: Matemática Computacional		Período: ---	
Créditos: 04	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60		
		T: 60	P: 00	
EMENTA				
Erros, Equações algébricas e transcendentais. Interpolação e Aproximação. Diferenciação e Integração Numérica. Sistemas Lineares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ZAMBONI, L. C.; MONEZI JR., O.; PAMBOUKIAN, S. V. D. Métodos Quantitativos e Computacionais . São Paulo: Ed. Páginas & Letras, 2009.				
ARENALES, S.; DAREZZO, A. Cálculo Numérico: Aprendizagem com apoio de software . São Paulo: Thomson, 2008.				
ZAMBONI, L. C.; MONEZI JR., O. Cálculo numérico para universitários . São Paulo: Ed.				

Páginas & Letras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. **Cálculo numérico**: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CUNHA, M. C. **Métodos numéricos**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. **Cálculo Numérico**: Aspectos teóricos e computacionais. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

FRANCO, N. B. **Cálculo numérico**. São Paulo: Prentice Hall, 2006

MENEZES, P. B. **Matemática Discreta para Computação e Informática**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Código: MAT 951	Disciplina: Matemática Financeira	Período: ---	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
T: 60		P: 00	

EMENTA

Conceitos básicos capitalizações simples e compostas. Taxas de Juros. Descontos. Séries periódicas e variáveis. Equivalência de fluxos de caixa. Amortização de empréstimos. Correção monetária. Noções de análise de investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, J. M.; MATHIAS, W. F. **Matemática Financeira**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira Aplicações à Análise de Investimentos**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEGENSZAJN, D.; HAZZAN, S.; IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**: Matemática comercial, Matemática financeira, Estatística descritiva. v. 11. 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

LAPPONI, J. C. **Matemática Financeira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MORGADO, A. C.; WAGNER, E.; ZANI, S. C. **Progressões e Matemática Financeira**. Rio de Janeiro: SBM, 1993.

SOBRINHO, J. D. V. **Matemática Financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PUCCINI, A. L. **Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Código: MAT 952	Disciplina: Modelagem Matemática		Período: ---
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60 T: 30 P: 30	
EMENTA			
Considerações e conceitos iniciais sobre a Modelagem Matemática. Modelagem matemática no âmbito educacional. A modelagem matemática relacionada às ciências humanas, biológicas e exatas como metodologia de ensino-aprendizagem. A modelagem matemática em pesquisa científica e projetos. Elaboração de projetos de modelagem matemática dirigidos para o ensino fundamental e médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALMEIDA, L. W.; SILVA K. P. Modelagem Matemática em Foco . 1.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.			
RIBEIRO, F. D. Jogos e Modelagem na Educação Matemática . Vol. 6. Curitiba: Intersaberes, 2012.			
CALDEIRA, A. D.; MALHEIROS, A. P. S.; MEYER, J. F. C. A. Modelagem em Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ZILL, D. G. Equações diferenciais: com aplicações em modelagem . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática . São Paulo: Contexto, 2002.			
ALMEIDA, L. M. W.; DIAS, M. R. Um estudo sobre o uso da modelagem matemática como estratégia de ensino e aprendizagem. Bolema , Rio Claro, ano 17, n. 22, p. 19-35, 2004.			
BARBOSA, J. C. Modelagem matemática: prática, crítica e perspectiva (capítulo 2). In: BARBOSA, J. Modelagem matemática: concepções e experiências de futuros professores . Tese de doutorado. UNESP, Rio Claro. 2001.			
BEAN, D. O que é modelagem matemática? Educação Matemática em Revista . São Paulo, n. 9/10, p. 49-57, abril 2001.			

Código: MAT 966	Disciplina: Laboratório de Ensino de Matemática	Período: ---	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
		T: 00 P: 60	
EMENTA			
O papel do laboratório de matemática no ensino e na aprendizagem. Confecção de materiais didáticos manipuláveis e desenvolvimento de propostas de atividades para o ensino básico. Planejamento e realização de uma experiência prática com o uso de materiais concretos no ensino básico. Jogos no Ensino de Matemática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
LORENZATO, S. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Coleção formação de professores. Campinas: Autores associados, 2009.			
BARBOSA, R. M. Conexões e educação matemática brincadeiras, explorações e ações. Vol. 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
BARBOSA, R. M. Aprendo com jogos - Conexões e Educação Matemática. Vol. 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, R. M.; MURARI, C. Belas formas em caleidoscópios, caleidosciclos e caleidostrótons - Conexões e educação matemática. Vol. 3. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.			
BARBOSA, R. M. Geoplanos e redes de pontos - Conexões e Educação Matemática. Vol. 4. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.			
CENPEC. Oficinas de Matemática e de leitura e de escrita: Escola comprometida com a qualidade. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.			
STEWART, I. Incríveis Passatempos Matemáticos. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.			
RIBEIRO, F. D. Jogos e Modelagem na Educação Matemática. Vol. 6. Curitiba: Intersaberes, 2012.			

Código: MAT 967	Disciplina: Laboratório de Física	Período: ---	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
		T: 00 P: 60	
EMENTA			
Erros e Algarismos significativos. Construção e linearização de gráficos. Experimentos de mecânica. Experimentos de ótica geométrica e física. Experimentos de termodinâmica. Experimentos de eletricidade e magnetismo.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>PERUZZO J. Experimentos de Física Básica: Eletromagnetismo, Física Moderna e Ciências Espaciais. 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.</p> <p>PERUZZO J. Experimentos de Física Básica: Mecânica. 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.</p> <p>PERUZZO J. Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica. 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A., Física III: Eletromagnetismo. v. 3. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.</p> <p>SERWAY, R. A.; JEWETT JR, J. W. Princípios de Física: Óptica e Física Moderna. v. 4. 5 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física 1: Mecânica. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>TIPLER, P. Física para Cientistas e Engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. 6. ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>GRAF. Física 3: Eletromagnetismo. 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 2000.</p>

Código: MAT 945	Disciplina: Introdução à Física Moderna	Período: ---	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
	T: 60	P: 00	

EMENTA
Relatividade. Fótons, elétrons e átomos. A natureza ondulatória das partículas. Mecânica quântica. Estrutura atômica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARUSO, F.; OGURI, V. Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.</p> <p>EISBERG, R.; RESNICK, R. Física Quântica. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 1994.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física 4: Óptica e Física Moderna. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SERWAY, R. A.; JEWETT JR, J. W. **Princípios de Física: Óptica e Física Moderna.** v. 4. 5 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica.** v. 4. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

CHAVES, A. **Física Volume 3: Ondas, Relatividade, e Física Quântica.** Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2001.

YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A. **Física IV: Óptica e física moderna.** v. 4. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.

PERUZZO J. **Experimentos de Física Básica: Eletromagnetismo, Física Moderna e Ciências Espaciais.** 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

Código:	Disciplina: Educação Integral e(m) Tempo Integral			Período: ---
Créditos: 02	Carga horária			Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 36	Hora: 30		
		T: 30	P: 00	
EMENTA				
Educação integral e(m) tempo integral: aspectos histórico-sociais, concepções e práticas. Relação entre educação integral e tempo integral. Políticas públicas, aspectos normativo-legais e currículo de educação integral e(m) tempo integral no Brasil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAVALIERE, A. M. V.; COELHO, L. M. C. C. (Org.). Educação brasileira e(m) tempo integral. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.				
COELHO, L. M. C. C. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. 1 ed. Petrópolis: DP et Alii, 2009.				
MAURÍCIO, L. V. Educação integral e tempo integral. Em Aberto, Brasília, 2009. v. 21, n. 80.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
COELHO, L. M. C. C. (Org.). Educação integral: história, políticas e práticas. 1 ed. Rio de Janeiro: Rovel, 2013.				
LECLERC, J. F. E.; MOLL, J. (Orgs.). Políticas de educação integral em jornada ampliada. Em Aberto, Brasília, 2012. v, 25, n. 88.				
MOLL, J. (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.				
MAURÍCIO, L. V. Tempos e espaços escolares - Experiências, políticas e debates no Brasil e no mundo. 1 ed. Rio de Janeiro: Ponteio/Faperj, 2014.				

SILVA, J. A. A.; SILVA, K. N. P. **Educação integral no Brasil de hoje**. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2012.

Código: MAT 968	Disciplina: Análise de Livros e Materiais Didáticos de Matemática		Período: ---
Créditos: 02	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 36	Hora: 30	
		T: 30 P: 00	
EMENTA			
Exame crítico de livros e/ou materiais didáticos disponíveis para ensino fundamental e médio, analisando-os em relação à adequação de conteúdo e linguagem, riqueza de problemas propostos, exercícios, etc.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais/ Ministério da Educação, - Brasília: Ministério da educação / SEMTEC, 1999.			
_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Ministério da 2. Educação, - Brasília: Ministério da educação / SEMTEC, 1999.			
_____. Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) . Versão atual do Ensino Fundamental e Médio.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010 . Dispõe sobre os programas de material didático e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7084.htm .			
CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática . 4. ed. Portugal: Gradativa, 2002.			
COURANT, R.; ROBBINS, H. O que é matemática? Uma abordagem elementar de métodos e conceitos. 3. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.			
SÁ, L. P. A Magia da Matemática: atividades Investigativas, Curiosidades e História da Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.			
SÁ, L. P.; ROCHA, J. Treze Viagens pelo Mundo da Matemática . Rio de Janeiro: SBM, 2012.			

Código: MAT 953	Disciplina: Estatística Experimental	Período: ---	
Créditos: 04	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 72	Hora: 60	
		T: 60	
EMENTA			
Planejamento de Experimentos e Delineamento Experimental – Princípios básicos; ANOVA; tratamento em pares; tratamento em blocos; quadrado latino; quadrado Greco-Latino; Experimentos Fatoriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2010.			
PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15 ed. Piracicaba: FEALQ. 2009.			
BARBETTA, P. A.; BORNIA, A. C.; REIS, M. M. Estatística para cursos de engenharia e informática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 8 ed. São Paulo: Saraiva. 2013.			
HAIR JR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. Análise Multivariada de Dados. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.			
MONTGOMERY, D. C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 5. ed. São Paulo: LTC, 2012.			
VIEIRA, S. Análise de variância (ANOVA). 1 ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
STORCK, L. Experimentação vegetal. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2006.			

Código:	Disciplina: Antropologia e Educação	Período: ---	
Créditos: 02	Carga horária		Pré-requisito: ---
	Hora/aula: 36	Hora: 30	
		T: 30	
EMENTA			
O estudo das relações entre o Homem, a sua Cultura e o seu Contexto Social. As diversidades culturais presentes nos processos da Educação. Antropólogos, os 4 Pais Fundadores da Antropologia, suas teorias antropológicas e suas contribuições para os campos da Cultura e da Educação. As contribuições do pensamento antropológico e das teorias da Antropologia Cultural, da Antropologia Social e da Etnografia a partir de seus conceitos sobre Escola, Tensões e Eixos temáticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

ELIAS, N.; SCOTSON, J. **Os estabelecidos e os Outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GOMES, M. P. **Antropologia. Ciência do Homem. Filosofia da Cultura.** São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, R. **Relativizando. Uma Introdução à Antropologia Social.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

GEERTZ, C. **Nova Luz sobre a Antropologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanésia.** São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 1978.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia. Uma Introdução.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

VELHO, G. **Individualismo e Cultura. Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Código:	Disciplina:		Arte e Expressão Cultural		Período:

Créditos: 02	Carga horária			Pré-requisito: ---	
	Hora/aula: 36	Hora: 30			
		T: 30	P: 00		
EMENTA					
A arte como manifestação de expressão e comunicação humana. As manifestações artísticas como reflexo de valores e características sócio-cultural. Desenvolvimento da criança e da criatividade. Reflexão e criação nas linguagens artísticas: música, dança, artes plásticas, teatro e estética. Arte na sala de aula. Projetos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CUNHA, S. R. V. (Org.). As Artes no Universo Infantil. Porto Alegre: Mediação 2012.					
PEREIRA, K. H. Como usar artes visuais na sala. São Paulo: Contexto. 2007.					
CAVALCANTI, Z. (Org.). Artes na sala de aula. Porto Alegre. Artes Médica. 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AMARAL, A. Artes no Brasil. São Paulo: Instituto Callis, 2005.					
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a					

Educação Infantil. V. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTINS, M. C. F. D. **Didática do ensino de arte:** poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

ZALESKI FILHO, D. **Matemática e Arte.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

D`AMBROSIO, U. **Etnomatemática:** arte ou técnica de explicar e conhecer. 5 ed. São Paulo: Ática. 1998.

Anexo 03 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEMG - CARANGOLA

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente instrumento dispõe sobre as normas e procedimentos a serem observados na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o Estágio Supervisionado Currículo do Curso de Licenciatura em Matemática da UEMG - Unidade de Carangola.

Art. 2º O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em está em consonância com a Lei de Estágio nº 11.788/2008 e a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015; que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da educação Básica em nível superior.

CAPÍTULO II - DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 3º O estágio supervisionado é atividade obrigatória à formação do licenciado em Matemática.

Art. 4º O Estágio Supervisionado tem por finalidade enfatizar os aspectos didáticos sociais e políticos envolvidos na execução da prática pedagógica, propiciando uma articulação entre a teoria e a prática.

Art. 5º O Estágio Supervisionado curricular visa a aplicação e ressignificação de conhecimentos teóricos e práticos e tem os seguintes objetivos:

I. Oportunizar o desenvolvimento de habilidades didáticas pedagógicas adquiridas durante o curso, proporcionando uma articulação entre a teoria e a prática.

II. Possibilitar ao licenciando o conhecimento da realidade das instituições escolares em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, com ênfase na prática pedagógica desenvolvida.

III. Proporcionar um espaço de reflexão sobre a atuação do professor, sobre práticas educativas e sobre o seu papel profissional e ético.

IV. Promover o desenvolvimento da atitude profissional crítica e responsável que demonstre a presença de uma consciência social e humana.

CAPÍTULO III - DA CARGA HORÁRIA

Art. 6º A carga horária total de Estágio é de 405 horas vinculadas aos seguintes componentes curriculares, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso:

I. Estágio Supervisionado em Matemática I, no 5º semestre com carga horária de 75 horas;

II. Estágio Supervisionado em Matemática II, no 6º semestre com carga horária de 120 horas;

III. Estágio Supervisionado em Matemática III, no 7º semestre com carga horária de 120 horas;

IV. Estágio Supervisionado em Matemática IV, no 8º semestre com carga horária de 90 horas;

CAPÍTULO IV - DA REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Art. 7º Em acordo com a resolução CNE/CP nº2, de 01 de julho de 2015, portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.

Parágrafo Único: Os estagiários que forem contemplados com redução de carga horária deverão estagiar preferencialmente nas séries finais do ensino fundamental ou do ensino médio em que não possuam experiência.

Art. 8º O discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito de redução de sua carga horária de Estágio Curricular Supervisionado:

I. Comprovante de vínculo empregatício;

II. Declaração emitida pela unidade escolar, em papel timbrado e respectivo(s) carimbo(s) do(s) dirigente(s) e seu(s) registro(s) de autorização, contendo as seguintes informações: área de docência, nível de ensino e séries, período da regência escolar.

Art. 9º atividades como monitoria, tutoria, participação em projetos não dão direito a redução de carga horária.

Parágrafo único. O discente perderá o direito à redução da carga horária, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

CAPÍTULO V - DO DESENVOLVIMENTO

Art. 10º O estágio supervisionado deverá ser realizado em unidade escolar pública ou privada de educação básica, devidamente conveniada com a UEMG.

Art. 11º O estágio supervisionado deverá ser desenvolvido individualmente.

Art. 12º Somente poderão realizar o estágio curricular supervisionado os discentes que tenham sido regularmente matriculados no 5º período do curso, onde essa disciplina será ofertada.

Art. 13º Nas disciplinas de estágio, o estudante deverá atuar sob a orientação do professor designado para trabalhar a disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UEMG – unidade Carangola.

Art. 14º Os alunos poderão estagiar na própria instituição em que já trabalham, porém não poderão desenvolvê-lo na própria classe ou na classe de um colega (estudante do curso de Licenciatura em Matemática da UEMG).

Art. 15º Deve ser respeitada a relação de pré-requisito entre as disciplinas de estágio, sendo as disciplinas de um semestre pré-requisito para as disciplinas do semestre seguinte.

Art. 16º Os estágios curriculares devem ser cumpridos dentro dos períodos letivos regulares.

Art. 17º As atividades do estágio supervisionado compreendem situações de: planejamento, observação/familiarização com o contexto das situações educacionais, diagnóstico, análise, avaliação do processo pedagógico, regência, mini-cursos, oficinas, organização, interação entre professores, relacionamento escola/comunidade, relacionamento com a família e relatórios.

Art. 18º A carga horária de estágio não deverá ultrapassar 30 horas semanais.

CAPÍTULO VI - DO SUPERVISOR DA UNIDADE ESCOLAR

Art. 19º Ao Supervisor da Unidade Escolar de Ensino Básico compete:

- I- Participar da elaboração do plano de atividades do estágio do aluno;
- II- Acompanhar, supervisionar e orientar o aluno durante o período de realização do estágio;
- III- Avaliar o aluno, ao término do período de estágio, utilizando os formulários de Declaração de Estágio Realizado e Avaliação do Estagiário.

CAPÍTULO VII - DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 20º O Orientador de Estágio é um docente com formação na área específica, designado para trabalhar a disciplina de Estágio Supervisionado, responsável direto pela orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário.

Art. 21º Caberá ao Orientador de Estágio cumprir as seguintes atribuições:

- I. Solicitar à Coordenação do Colegiado de Matemática que sejam firmados convênios entre a UEMG e os campos de estágio;
- II. Planejar, acompanhar e avaliar as atividades junto ao estagiário;
- III. Orientar a distribuição dos alunos nos campos de estágio;
- IV. Manter contatos regulares com os estagiários na Instituição, individualmente e em grupo, para fins de troca de experiências e eventual complementação de conhecimento;
- V. Promover reuniões semanais com os estagiários para oportunizar a reflexão da ação educativa;
- VI. Realizar visitas periódicas às Instituições Campo onde se efetua o estágio, objetivando o acompanhamento direto do desempenho do estagiário.

VII. Informar ao colegiado e a escola campo de estágio a decisão de remanejamento ou desligamento de estagiários;

VIII. Preencher instrumentos de acompanhamento e avaliação do estagiário.

IX. Orientar, analisar e avaliar o relatório final do estagiário.

Art. 22º Cabe ao professor designado para trabalhar a disciplina de Estágio Supervisionado orientador todos os alunos estagiários de sua turma.

Art. 23º O estagiário ao iniciar suas atividades se apresentará ao diretor da Unidade onde realizará o estágio ou ao seu representante, bem como, ao Coordenador da área onde atuará, munido de ofício de apresentação fornecido pelos orientadores de estágio.

CAPÍTULO VIII - DO ESTAGIÁRIO

Art. 24º O estagiário só poderá iniciar as atividades de estágio após apreciação e aprovação do projeto de estágio pelo orientador.

Art. 25º O estagiário, durante sua permanência na instituição, deverá submeter-se às normas e diretrizes da Unidade onde estiver desenvolvendo o estágio.

Art. 26º O estagiário deverá comunicar ao Orientador de Estágio quaisquer ocorrências ou irregularidades na realização do seu estágio.

Art. 27º Durante a realização do estágio o aluno deverá cumprir também as atividades propostas pelas demais disciplinas.

CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO

Art. 28º A avaliação do desempenho do Estagiário será realizada pelo Orientador de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo os períodos de observação, co-participação e regência.

Art. 29º A avaliação do Estagiário será feita por meio de Projeto de Estágio, desempenho, formulários de Declaração de estágio realizado, Avaliação de estágio e relatório final de estágio.

§ 1º A elaboração do relatório deverá obedecer às normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

§ 2º O estagiário deverá entregar o relatório final do estágio em data a ser definida pelo orientador.

§ 3º No caso do aluno ser considerado não habilitado, deverá repetir as atividades de prática docente sob a orientação de um professor designado para essa função.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 30º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Matemática.

Anexo 04 – Formulários de Estágio Supervisionado

 UNIDADE CARANGOLA UEMG Curso de Matemática		PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO		
Estagiário:		Curso:	Período:	Ano:
Escola:		Endereço:		
		Bairro:		
Supervisor de Campo:		Cargo do Supervisor:	Fone:	E-mail:
Período de: _____ a _____		Carga Horária:		
Objetivos a serem alcançados:				
Formas de Avaliação Avaliação do processo: <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta do Supervisor de Campo, considerando o desempenho do aluno, assiduidade, Carga Horária e pontualidade; • Socialização das atividades desenvolvidas, em sala de aula ou <i>online</i>, feita pelo Professor Orientador, que deve considerar o envolvimento do aluno nas apresentações e os Relatórios Parciais. Avaliação Final feita pelo Professor Orientador do Estágio que deve considerar o a apresentação do Relatório Final.				
Nº	Atividades			Horas
Data: ____/____/____ _____ Assinatura do Estagiário		Data: ____/____/____ _____ Assinatura do Supervisor de Campo		

<p style="text-align: center;">UNIDADE CARANGOLA</p>  <p style="text-align: center;">Curso de Matemática</p>	RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO		
Estagiário:	Curso:		
Supervisor de Campo:	Masp:	Período	Ano:
Escola:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO:		

Data da Entrega: ____/____/____

Assinatura do Discente

Assinatura do Supervisor de Campo
(Carimbo Escola)

Assinatura do Professor Orientador

Anexo 05 – Linhas de Pesquisa

Linha 1: Ensino e Aprendizagem da Matemática

Essa linha tem como eixo o estudo do desenvolvimento e a contextualização de conceitos matemáticos, investigando seus significados socioculturais e avaliando suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem de Matemática. Além disso, tem como objetivo o estudo e a análise da utilização de diferentes estratégias de ensino capazes de propiciar mudanças efetivas na qualidade da formação matemática de professores e estudantes de matemática.

Nº	Temas abordados
1	Educação Matemática: História e Tendências em Educação Matemática (Etnomatemática, Modelagem Matemática, Resolução de Problemas...)
2	Jogos no Ensino de Matemática
3	História da Matemática
4	- Educação integral/Tempo integral - Processos educativos e práticas escolares - Formação de professores - Didática
5	Educação Financeira e Matemática Financeira
6	Ensino e Aprendizagem de conteúdos específicos da Matemática
7	Desenho Geométrico

Linha 2: Recursos e Tecnologias no Ensino de Matemática e de Física

O foco central dessa linha é estudo do papel da incorporação de novas técnicas, particularmente, das tecnologias da informação, do uso de computadores no processo de ensino/aprendizagem da Matemática e de Física. Tem como objetivo a pesquisa sobre o uso das tecnologias e sua relação com as escolas e a prática do professor, além da avaliação de material didático (softwares educacionais, objetos de aprendizagem, textos, hipermídias, vídeos) centrados nos conteúdos de Matemática e Física.

Nº	Temas abordados
1	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Matemática
2	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Física

Anexo 06 – Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais e demais formulários

REGULAMENTO Nº. 001/2015 – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS - AACCs

Fixa normas para o funcionamento das Atividades Acadêmico-Científicas Culturais no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais como componente curricular dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

Art. 2º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais caracterizam-se como práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos tendo em vista complementar o currículo do curso, ampliar os horizontes do conhecimento para além da sala de aula, bem como propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres/períodos.

§1º As AACCs são obrigatórias, devendo contribuir, sobretudo, no processo avaliativo do aluno.

§2º As AACCs podem ser cumpridas pelo aluno através de atividades opcionais, e, quando for o caso, por atividades oferecidas pela IES.

§3º Um mês antes do término do semestre letivo, o aluno deve apresentar ao Coordenador, o Quadro Demonstrativo das AACCs por ele desenvolvidas. (Anexo 2).

Art. 3º Todas AACCs realizadas pelo aluno devem ser comprovadas através de relatórios, declarações, atestados e/ou certificados.

Parágrafo único – Na elaboração do relatório, o aluno deve descrever de forma clara e consistente a atividade, interpretando-a, problematizando-a e relatando o conteúdo técnico e os benefícios proporcionados e adquiridos.

DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 4º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais devem ser realizadas de acordo com o tipo da atividade e carga horária correspondente, observando-se o disposto no Anexo 1 desse documento.

Art. 5º Todas as AACCs devem estar em absoluta interação com o Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso e/ou com o Coordenador do curso observando-se a carga horária prevista no Anexo 1.

Art. 6º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares serão exercidos por uma Comissão que terá os seguintes componentes:

- a) Coordenadores de Cursos;
- c) Coordenadores das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos.

DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A avaliação do desenvolvimento das AACCs, feita pelo Coordenador de Curso e/ou pelo Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos, deve constar da análise de relatórios, da apresentação dos comprovantes de participação e o resultado será sempre REALIZADAS/NÃO REALIZADAS.

Art. 8º O Quadro Demonstrativo das AACCs desenvolvidas pelo aluno no período, após avaliadas pelo Coordenador de Curso e/ou o Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso deve ser encaminhado à Secretária do Acadêmica de Curso, através do serviço de protocolo, até trinta (30) dias antes do término do semestre.

Parágrafo único – A Coordenação do Curso tem o prazo de 5 (cinco) dias, após o término do período letivo para protocolar o Quadro Demonstrativo por aluno (anexo 2) e o Quadro Demonstrativo Geral (anexo 3), por período, a fim de que sejam arquivados na pasta do aluno.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 9º Na montagem da programação das AACCs, o Colegiado do Curso deve observar o máximo possível da transdisciplinaridade, a contemplar curso(s), disciplina(s), conteúdos, etc.

Art. 10 Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola.

Aprovado pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola, em 19 de agosto, de 2015.

CÔMPUTO DOS CRÉDITOS OPCIONAIS

Nº.	Atividades	Nº de Horas
1	Atuação em Atividades de Iniciação Científica	50 horas por semestre Máximo de dois semestres
2	Participação em Eventos Acadêmico-Científicos	Até 40 horas de participação. Mais 04 horas a cada apresentação de trabalho
3	Oficinas ou Cursos Extracurriculares relacionados à área de formação	Até 20 horas por atividade Máximo de 60 horas.
4	Visitas a Museus, Feiras de Livros, Exposições, Teatros e outras atividades afins	Máximo de 40 horas
5	Viagem Didática, Técnica e/ou Científica coordenada por um professor do Curso	Máximo de 30 horas com apresentação de relatório.
6	Cursos Extracurriculares de Língua Estrangeira, Dança, Ginástica, Esporte e áreas afins	Até 10 horas por semestre. Apresentar comprovante. Máximo de dois semestres
7	Monitoria de Disciplina de Graduação	Até 40 horas por semestre. Máximo de dois semestres.
8	Monitoria de Atividades de Extensão	Até 04 horas por atividade, validadas pelo professor
9	Participação em defesas de Trabalhos de Conclusão de Cursos	1 hora para cada apresentação Máximo de 10 horas
10	Estágio Supervisionado não obrigatório	40 horas por ano
11	Outras	Definidas pelo Colegiado do Curso

**QUADRO DEMONSTRATIVO GERAL
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS**

CURSO:

Nº	Nome do Aluno	CH / ANO								TOTAL
		1º S.	2º S.	1º S.	2º S.	1º S.	2º S.	1º S.	2º S.	
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										

Anexo 07 – Regulamento para Controle do Rendimento Escolar

REGULAMENTO N.º. 001/2014

REGULAMENTO PARA CONTROLE DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO DA UEMG / UNIDADE DE CARANGOLA.

O Conselho Acadêmico da Unidade de Carangola, no uso de suas atribuições vem regulamentar o Controle do Rendimento Escolar dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a saber:

Art. 1.º A avaliação do rendimento escolar do aluno, de acordo com o Art. 34 do Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

§ 1.º É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade de Ensino.

§ 2.º A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

Art. 2.º É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades e sua verificação se faz em cada disciplina.

Parágrafo único – O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 3.º A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Parágrafo único – Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta pontos).

Art. 4.º Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

Conceitos	Pontos
A – Ótimo	90 a 100
B – Muito Bom	80 a 89 pontos
C – Bom	70 a 79 pontos
D – Regular	60 a 69 pontos
E – Fraco	40 a 59 pontos
F – Insuficiente	Abaixo de 40 pontos ou infrequente

Art. 5º É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresentar frequência satisfatória.

Art. 6º Entende-se por aprovação nos estudos o grau de aplicação obtido pelo aluno nos estudos e sua verificação se faz, em cada disciplina, pela nota, não fracionável, obtida através dos resultados do processo avaliativo nas etapas 1, 2 e 3, de acordo com a distribuição a seguir:

Etapas	Pontuação
Avaliação 1 – Prova + atividades	40 Pontos
Avaliação 2 – Prova + atividades	60 Pontos
Avaliação 3 – 2ª Oportunidade (2ª Op.)	100 Pontos

§1º O aluno que obtiver nota não fracionável, entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) nas etapas avaliativas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2), terá direito a uma terceira avaliação (2ª Op.).

§2º No somatório das etapas 1 e 2 do processo avaliativo, as notas não serão fracionadas e quando necessário, as frações iguais ou superiores a 0,50 (cinquenta centésimos) serão arredondadas desprezando-se as inferiores.

§3º As notas atribuídas às etapas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2) correspondem aos trabalhos, seminários e provas realizados no decorrer de cada bimestre.

§4º A nota obtida pelo aluno na prova realizada na etapa três (2ª Op.) anula a nota anterior.

I – Os conteúdos a serem avaliados na 2ª Op. devem abranger todos os conteúdos ministrados na disciplina no decorrer do semestre;

II – Para ser aprovado o aluno deve obter na 2ª Op. nota igual ou superior a 60 (sessenta), calculada nos termos do artigo 5º.

Art. 7º O aluno que obtiver nota, calculada nos termos do parágrafo 1º do artigo 6º, inferior a 40 (quarenta) ou assiduidade inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga total da disciplina, está automaticamente reprovado.

Art. 8º O aluno que não comparecer sem justificativa às avaliações das etapas 1, 2 e 3 (Avaliações 1, 2, e 3) será atribuída nota zero (0).

I – No caso de falta sem justificativa à terceira etapa de avaliação (2ª Op.) o aluno será considerado reprovado.

Art. 9º São considerados casos de ausência justificáveis, para efeitos de avaliação:

I – os de doenças, desde que sustentada por atestado médico;

II – convocação por parte da empresa onde trabalha, desde que sustentada por documento emitido pela empresa, assinado pelo responsável;

III – óbito na família, desde que sustentado por cópia do atestado de óbito e aqueles que estiverem amparados pela legislação.

Parágrafo único – O pedido de prova suplementar deve ser protocolado e endereçado ao Coordenador do Curso para análise e deferimento, num prazo máximo de 5 (cinco) dias a contar da data da prova não realizada.

Art. 10 Na verificação do rendimento escolar é assegurado ao professor liberdade de formulação de questões e de julgamento, desde que seja aplicada pelo menos uma avaliação no primeiro bimestre e duas avaliações no segundo bimestre, cabendo recurso de suas decisões ao respectivo Colegiado de Curso.

§1º O aluno tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data da divulgação da nota, para revisão de avaliação.

§2º O professor tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data do último requerimento apresentado, para proceder à revisão da avaliação.

Art. 11 Os professores devem entregar à Secretária do Curso os resultados das etapas avaliativas, nas datas previstas no calendário escolar.

Parágrafo Único – Qualquer avaliação deve ser devolvida ao aluno devidamente corrigida, no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

Art. 12 Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Acadêmico.

Art. 13 Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico.

Aprovado pelo Conselho Acadêmico da UEMG / Unidade de Carangola, em 06 de março de 2014.